ANNO XXXIV N. 237.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 35 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Nicacio b. m.; S. Sumatra m.; S. Canico ab.
12 Terça. Ss. Prisciliano e Domina mm.; S. Seraphim f.
13 Quarta. Ss. Daniel e Hugolino f. mm.; S. Chilidonia v.
14 Quinta. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.; S. Daciano b.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus v. c.; Ss. Anthioco e Severo b.
16 Sabbado. Ss. Martiniano e Saturiano irs. mm.; S. Lito b.
17 Domingo. S. Edwiges duqueza; S. Mariano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,244 de 1 de setembro de 1858. Declara de primeira entrancia a comarca do Rosario, creada na provincia do Maranhão.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica declarada de primeira entrancia a comarca do Rosario, creada na provincia do Maranhão pela lei da respectiva assemblea legislativa n. 483 de 18 de junho deste anno.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 1 de setembro de 1858, 37.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,246 de 15 de setembro de 1858. Eleva os vencimento dos empregados da secretaria da policia da provincia de Minas-Geraes.

Hei por bem, sobre informação do presidente da provincia de Minas-Geraes, decretar o segunte:

Artigo unico. Os empregados da secretaria da policia da provincia de Minas-Geraes perceberão os vencimentos marcados na tabella que com este baixa, ficando revogado nesta parte o decreto n. 1,897 de 21 de fevereiro do anno proximo passado.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1858, 37. da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

TABELLA DOS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DA SECRETARIA DA POLICIA DA PROVINCIA DE MINAS GERAES, A QUE SE REFERE O DECRETO DESTA DATA.

LUGARES.	Ordenado.	Gratificação.	Somma.	TOTAL.
1—Secretario	2:000$	1:000$	3:000$	3:000$
2—Officiaes	1:600$	600$	2:200$	4:400$
4—Amanuenses	1:200$	400$	1:600$	6:400$
1—Thesoureiro	. . . .	400$	400$	400$
1—Porteiro	400$	300$	700$	700$
1—Continuo	360$	140$	500$	500$
				15:400$

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1858.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de outubro 1858

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. —Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do ex-cadete Bernardo da Rocha Bastos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife. —Queira V. Exc. informar sobre a dispensa, que no officio incluso datado de 30 de setembro ultimo, se pede por parte da direcção da companhia Pernambucana em favor do guarda nacional Clemente Baptista de Oliveira Guimarães.

Dito ao chefe de policia.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 13 de setembro ultimo, determinando que se não enviem para a armada, como recruta, individuos de nacionalidade duvidosa, e que as autoridades a quem possam ser entregues, os não recebam quando por ventura desconfiem de que elles sejam estrangeiros —Remetteu-se copia do mesmo aviso ao capitão do porto e commandante da divisão naval.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—De conformidade com o que solicitou o Exm. presidente da provincia das Alagôas, transmitto por copia a V. S., para que se sirva de tomar em consideração, o officio do assistente do ajudante general do exercito naquella provincia acerca dos processos das 4 praças do exercito constantes da relação tambem junta por copia.—Communicou-se ao Exm. oresidente das Alagôas.

Dito ao consul geral do Brasil em Lisbôa.—Accuso a recepção do officio que V.S. dirigiome em data de 11 de setembro ultimo, sob n. 13, communicando que dos 12 carpinteiros de machado, engajados na cidade do Porto 8 já seguiram para esta capital e rescindiram o seu contrato 4, os quaes foram substituidos por ontros, que tinham de vir por todo aquelle mez.

Renovo a V. S. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Em resposta ao officio que a esta presidencia dirigio o antecossor de V. S.. em data de 18 de dezembro de 1854, sob n. n. 682, com referencia ao requerimento em que Antonio José Ribeiro de Moraes pedio se lhe mandasse passar titulo dos terrenos de marinha ns. 365 e 365 A, sitos em Fóra de Portas, no bairro do Recife, tenho a declarar que não se deve effectuar o aforamento desses terrenos, visto a pequena distancia em que elles ficam da fortaleza do Brum.

Dito ao mesmo. —Haja V. S. de dar ordem para que á collectoria respectiva se remetta, por intermedio do capitão José Joaquim de Barros, a quantia de 4:161$ reis para as despezas que se tem de fazer em cinco mezes com o destacamento da comarca da Boa-Vista, e se entregue ao dito capitão, na conformidade do aviso de 19 de julho ultimo, a quantia de 833$ reis para occorrer, durante a viagem, ao pagamento da força que o acompanha.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dito ao mesmo. —Expeça V. S. as suas ordens para que seja entregue a Manoel Ferreira dos Santos metade da importancia dos vencimentos das praças da guarda nacional do municipio do Limoeiro, a que se refere o meu officio de 19 de junho ultimo, visto que assim o requisitou em officio de 11 de agosto o commandante do batalhão a que pertencem aquellas praças.

Dito ao mesmo. —Ao officio de V. S de hontem, sob n. 444, respondo declarando que devem ser pagos os vencimentos do general José Joaquim Coêlho relativos ao mez de setembro ultimo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito. —Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 6 de junho ultimo, ácerca da proposta de officiaes para a secção de reserva n. 6 da guarda nacional dessa comarca, tenho a dizer que se deve esperar pela proposta do commandante effectivo, ultimamente nomeado para a mesma secção.

Dito ao Dr. João de Souza Reis. —Accuso a recepção do officio que Vmc. me dirigio sob n. 43, dando informação a respeito de Hypolita Maria das Dores e seus filhos que se tem querido reduzir a escravidão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Expeça Vmc. as convenientes ordens para que seja entregue a Manoel Ferreira dos Santos metade da importancia dos vencimentos das praças da guarda nacional do municipio do Limoeiro, a que se refere o meu officio de 11 de agosto passado o commandante interino do batalhão a que pertencem aquellas praças.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Remettendo por copia a Vmc. o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 21 de setembro ultimo, sob n. 179, tenho a declarar-lhe que faça empregar a maior actividade na construcção do hyate, a que se mandou proceder nesse arsenal, e informe sobre as construcções, que posteriormente se devam effectuar, tendo em consideração as madeiras de que dispõe o mesmo arsenal, habilitações do seu pessoal e mais circumstancias attendiveis.

Dito ao tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes. —Pelo seu officio de hontem, sôb n. 355, fiquei inteirado de haver Vmc. reassumido o exercicio do cargo de director das obras militares, por haver regressado da corte, onde esteve com assento na camara dos senhores deputados. —Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.— Respondendo ao officio, que em data de 30 do mez proximo findo, e sôb n. 354, dirigio-me o director interino dessa repartição, tenho a declarar que deve sèr aceita a proposta que apresentou Manoel Luiz Coelho de Almeida para a factura das obras precisas no quartel da Soledade pela quantia de 6:400$ em tres pagamentos, sendo o primeiro quando se der principio á obra, o segundo depois de coberta, e o terceiro quando estiver prompta.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento, em que Affonso José de Oliveira pede ser nomeado almoxarife desse arsenal.

Dito ao Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.—Fico inteirado de haver Vmc., como participou-me em seu officio de hontem, reassumido naquella data o exercicio da promotoria publica do termo da capital.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado de policia do termo de Ouricury.—Accuso a recepção do officio que Vmc. me dirigio em data do 1º de setembro ultimo, participando que naquella data, em cumprimento das ordens da presidencia, fizera seguir uma escolta para a cidade do Crato, afim de receber alli o preso Estevão Josè de Mello, indiciado de ter mandado dar um tiro em Vicente Campello de Araujo, subdelegado do districto de Quipapá, e fico inteirado do motivo porque o referido preso não podera ser logo remettido para a cidade de Caruarú.

Dito á camara municipal do Recife.—Ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 29 de setembro ultimo, respondo declarando que approvo a arrematação dos impostos sobre o capim de planta, e carga de farinha e de legumes vendidos nos mercados publicos, sendo arrematante do primeiro o bacharel Francisco Lins Caldas, pela quantia annual de 2:608$000 rs. por um trienio, e do 2, Joaquim Pinto de Barros, pela quantia de 1:450$000 reis por um anno.

Portaria— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Ayres de Albuquerque Gama, resolve conceder-lhe dous meses de licença, com vencimento, para tratar de sua saude nesta cidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, a D. Joanna Francisca de Albuquerque Maranhão, mulher do tenente do decimo batalhão de infantaria Estevão José Paes Barreto. — Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta do ministerio da marinha, no primeiro vapor que passar do norte, aos recrutas Adriano Vicente Lagôa e Luiz José da Fonseca, que serão apresentados por parte do capitão do porto.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para Maceió, por conta do ministerio da guerra, a José Cassemiro de Oliveira, que teve baixa do serviço do nono batalhão de infantaria do exercito.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abonar o mez de soldo que pede o alferes Martinho José Ribeiro no requerimento, sobre que V. Exc. informou no seu officio de hontem, sob numero 668.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que nesta data ordenou que seja entregue pela thesouraria de fazenda ao capitão José Joaquim de Barros a quantia de 26$400, importancia do aluguel de um cavallo que tem de conduzir artigos de fardamento remettidos pelo commandante do nono batalhão de infantaria para as praças destacadas na comarca de Pajeú de Flores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Transmitto a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 129.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú. — O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando o inspector da thesouraria de fazenda, por despacho desta data, a mandar pagar a importancia das gratificações do chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, relativamente aos mezes de julho, agosto e setembro deste anno; assim o manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio do 1º do corrente.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca de Goianna.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 27 de setembro ultimo, com os mappas estatisticos dos trabalhos da segunda sessão do jury da comarca de Goianna no mez de setembro ultimo.

Dito ao Dr. juiz de direito João de Souza Reis. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em data do primeiro de julho ultimo, sób n. 41, prestando as informações de que trata o artigo 37 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito a direcção do novo banco de Pernambuco. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que hontem lhe dirigio a direcção do novo banco de Pernambuco com o balancete das operações feitas até o dia 30 de setembro proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 350, com o ponto dos empregados dessa thesouraria e do consulado provincial, relativamente ao mez de setembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio nesta data, participando ter sido entregue ao thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade, a quantia de...... 2:900$000, que produzio o beneficio da 3.ª parte da 4.ª loteria do hospital Pedro II, extrahida em 18 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 349, com os balancetes da receita e despeza dessa thesouraria no mez de setembro ultimo.

Dito ao capitão do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda devolver os dous officios originaes, a que se refere o de V. S. de 30 de setembro ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio, que V S. lhe dirigio hontem, sob n. 297, com o mappa demonstrativo da applicação dos africanos ao serviço desse arsenal durante o mez de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 298, dando conta das obras feitas para melhoramento do porto desta cidade no trimestre de julho a setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n 299, com o mappa do estado actual da companhia de aprendizes desse arsenal.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data ordenou o pagamento das despezas feitas com essa repartição no mez de setembro proximo findo, como consta do documento annexo ao officio de V. S. de hontem.

Dito ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S. sob n. 183, com o mappa mensal da companhia de aprendizes menores desse arsenal, relativamente ao mez de setembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 184, com o ponto dos empregados dessa repartição, relativo ao mez proximo findo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 407, participando que naquella data se passou revista geral de mostra ao corpo do seu commando.

Despacho do dia 9 de outubro.

Requerimento de Felisberto José Mendes, preso na casa de detenção, pedindo o pagamento da quantia de 116$ de salarios que venceu, como servente das obras daquella casa.— Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de João Fernando da Cruz, contador da thesouraria de fazenda, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita a sua aposentadoria.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de José Antonio de Araujo, repplicando ao despacho de 2 do corrente que lhe negou a restituição dos direitos que se cobrou de 431 barricas de cemento por elle fornecidas ao arsenal de marinha. — Mostre o supplicante que na occasião do despacho do cemento, de que trata, não eram devidos os direitos, e que estes foram pagos apezar da isenção.

Dito de José Camello do Rego Barros, tenente da antiga guarda nacional, pedindo a sua reforma. —Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Dito de Pedro Leite de Albuquerque, arrematante da obra do açude do Buique, pedindo seis mezes de prorogação para a conclusão da obra do seu contrato.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Manoel Joaquim Pereira Lobo, major da antiga guarda nacional.—Junte certidão da secretaria, da qual conste se foi ou não demittido.

Officio n. 688, do marechal commandante das armas, apresentando o requerimento em que o alferes do nono batalhão de infantaria João Baptista Bispo pede pagamento da quantia de 70$080 que despendeu com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento de Barreiros que commandou, no tempo decorrido do primeiro de dezembro de 1857 ao ultimo de julho do corrente anno.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 933 em aditamento ao de n. 927, do Dr. chefe de policia, apresentando a certidão de baptismo do menor Cesario José dos Santos — Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra.

Dito n. 65 do director interino da repartição das obras publicas. —Informando o requerimento de José Francisco Pereira. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para que na conformidade do § 4 do artigo 12 da lei n 452 deste anno mande restituir ao supplicante o que elle por ventura tiver pago de imposto.

—11—

Requerimento de Eusebio Joaquim de Sant'Anna, guarda do chafariz do arsenal de marinha, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita augmento de salario.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury, pedindo se mande passar por certidão o theor da informação dada pelo juiz de direito da 1ª vara, e do parecer do presidente da relação acerca do requerimento em que solicitou ao governo imperial ser reintegrado naquelle officio.—Requeira ao governo imperial.

Dito de José Leopoldo da Silva, pedindo ser provido no lugar vago de administrador do lazareto do Pina.—Informe o Sr. provedor da saude do Porto.

Dito de Francisco Florentino de Jesus, recrutado. —Junte certidão de casamento.

Dito de João Nicola'o Gomes da Motta.—Não ha mais que deferir.

Dito de Joaquim José de Faria Neves Junior.— Junte folha corrida.

Dito de Vicente Ferreira da Costa.—Dirija-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio n. 610, do marechal de campo commandante das armas, rogando se tome em consideração o que representa em officio n. 465 o commandante do 9º batalhão de infantaria acerca do fornecimento das esteiras relativas ao 1º semestre do corrente anno, o qual ha sido retardado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 691, do mesmo, solicitando a expedição das convenientes ordens para que se effectue a mudança das vidraças e da escada de entrada do hospital regimental no sentido em que propõe o delegado do cirurgião-mór em officio n. 185 que ajunta.—Informe o Sr. director das obras militares, com o orçamento.

Dito do juiz municipal supplente do termo do Rio Formoso, informando o requerimento do vigario de Una, Francisco Urbano de Albuquerque Montinegro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de outubro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 140.

O marechal de campo commandante das armas interino, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito; que a prisidencia resolveu por officio datado de hontem, que o Sr. juiz de direito interino da 2ª vara desta cidade Dr. José Quintino de Castro Leão, funccionasse como auditor nos conselhos de guerra a que vão responder varias praças por crimes graves; e que o Sr. tenente coronel commandante do 1º batalhão de infantaria engajou hontem para servir por mais seis annos nos termos do regulamento que baixou o decreto n. 2,171 do 1 de maio do presente anno, o soldado da 1ª companhia do mesmo batalhão Malaquias Bispo, que havia concluido o tempo de serviço. O mesmo marechal de campo faz publico tambem, que hontem se apresentaram, vindos da corte os Srs. capitão do 4. batalhão daartilhraia a pé Antonio Luiz Duarte Nunes; o alferes do 9. de infantaria José Antonio de Araujo, e da provincia da Bahia o Sr. alferes do 1º da mesma arma Antonio Dionisio de Souto Gondim, os quaes forão mandados reunir aos respectivos corpos.

(Assignado)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

2 de outubro.

Banco do Brasil.—A directoria do Banco do Brasil tendo resolvido em sessão de ante-hontem negar os saques sobre Londres pedidos pela casa bancaria Maua', reconsiderou hontem aquella decisão, e determinou dar letras áquella casa até a quantia de 120,000 libras sterlinas, proposta que foi aceita.

— Instituto Historico.—O Instituto Historico celebrou hontem a sua sessão honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador. Compareceram os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, Porto Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Filgueiras, Coruja, Drs. Gonçalves Dias, Pereira Pinto, Souza Fontes, Carlos Honorio, Lapa, Emilio Maia, Sebastião Soares, e Cunha Mattos.

Coustou o expediente de um officio do Sr. brigadeiro Moraes Ancora, remettendo dous exemplares lithographados, um da carta reduzida da parte meridional do Oceano atlantico, e outro do mappa do reconhecimento da parte do rio Paraguay comprehendida entre Dourados e Villa Maria.

São recebidas as seguintes offertas:

1. Pelo Sr. Cunha Mattos, o relatorio da repartição dos negocios da guerra, apresentado ao corpo legislativo na segunda sessão da 10ª legislatura.

2. Pelo Sr. Dr. Pereira da Silva, os varões illustres do Brasil, e explicações do catheeismo em lingua guarany, por Nicolao Yapuguay, impresso em «El Pueblo», da Santa Maria La Mayor, em 1724.

3. Pelo Sr. Gonçalves Dias, da parte do Sr. Ferdinand Denis, viagem ao norte da Bolivia e as immediações do Peru', por H. A. Welddell.

Estudos das paixões applicados ás bellas artes por J. B. Delestre.

Indagações estatisticas e scientificas das diversas profissões, e ensaio de topographia e geologia medica por Davilliers.

Historia natural hygienica e economica do coqueiro por C. Régnaud.

4. Pelo mesmo Sr. Dr. Gonçalves Dias, os manuscriptos: desenho de uma inscripção encontrada na serra da Itacotiara, junto ao rio Verde ao sul de villa Rica.

Memorias do anno de 1759 em diante desde o mez de Janeiro do dito anno, dos factos e causas de que devo fazer lembrança.

Continuação de uma Memoria relativa a' capitania do Piauhy.

Regimento do superintendente guarda-mór e mais officiaes das minas de ouro de S. Paulo.

Planta geometrica da cidade de Belém do Grão-Pará'.

Bem como o começo do catalago da bibliotheca americana publicado por Brockhaus.

5. Varias gazetas de diversos pontos do imperio mandadas pelas respectivas redacções.

Entra em discussão o parecer da commissão de estatutos sobre a remissão dos socios. Tomam parte no debate os Srs. Dr. Macedo, Sebastião Soares, Coruja, Dr. Filgueiras e Lagos, e approva-se uma emenda deste ultimo senhor, ficando prejudicado o parecer.

O Sr. Dr. Macedo preenche a ultima parte da ordem do dia lendo a sua memoria sobre duvidas historicas, occupando-se da guerra brazilica.

Levanta-se a sessão depois das 8 horas da noite.

— Companhia do Mucury.—Sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira Penna, delegado do governo de Minas, reuniram-se hontem 16 accionistas da companhia do Mucury, representando 2,198 acções.

Distribuido o relatorio do director da companhia, foram nomeados para a commissão de contas os Srs. barão de Maua', Bernardo Ribeiro de Carvalho, e Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.

Além do relatorio foi remettido a' commissão um requerimento do Sr. conselheiro Campos Mello, pedindo diversas informações; e ficou sobre a mesa para ser tomado em consideração em outra reunião, uma indicação para a nomeação de um conselho de direcção.

Eis o relatorio:

« Srs. accionistas.—Em cumprimento dos estatutos, venho apresentar-vos o balanço da receita e despeza do anno, e informar-vos das occurrencias que interessam a' companhia, sobrevindas depois da vossa ultima reunião.

Balanço.

« O balanço do anno findo, como vo-lo apresento, depende de algumas explicações para ser bem comprehendido.

« A verba—Rendimentos,—considerada no passivo do balanço constitue receita bruta. E se lhe deve addicionar mais a quantia de 1:609$245 de juros que della haviam sido deduzidos, e tem de passar a' outra conta.

« Compõe-se das seguintes addições:

Carretos a Santa Clara e Philadelphia, fóros e laudemios.	10:285$422
Receita bruta do vapor «Peruipe». .	9:413$103
Juros de apolices.	400$000
Derivado do balanço anterior. . .	23:023$875
	43:122$400

« Ha mais a seguinte receita bruta realisada durante o anno:

Rendimento dos vapores «Mucury» e «Ceres», arrecadado no Rio de Janeiro.	51:276$313
Divida activa e proveniente de freies a cobrar em Philadelphia. . . .	11:027$064
Total da receita bruta	105:425$777

« A receita bruta dos vapores «Mucury» e «Ceres» não figura no balanço, porque, debitadas as respectivas contas pelo costeio e por uma quota do fabrico importante que o «Mucury» fez, foram depois saldadas pela conta de gastos geraes.

« Por motivo analogo não apparece no balanço a importancia do custeio, sendo que só o dos vapores «Mucury» e «Ceres», que tres mezes esteve os serviço da companhia, eleva-se, inclusive o fretamento do «Ceres», a 60:346$535, somma mais ou menos igual ao rendimento bruto.

« No anno corrente esta conta deve apresentar melhor resultado: 1.º porque he provavel que não tenhamos de pagar fretamento a outros vapores; 2.º porque temos todo o anno a subvenção mensal de 3:000$000, e só recebemos 1:500$000 no primeiro semestre do anno do balanço.

« Na conta do «Peruipe» o costeio regula pela metade da receita bruta.

« Não está convenientemente discriminada a conta de costeio dos carros e tropas, mas concordareis que nos primeiros tempos a despeza com esta verba deveria avultar.

« He porém satisfactorio que a nossa receita cobrisse toda a despeza ordinaria, e deixasse mesmo algum saldo applicado aos melhoramentos das estradas, que não admittiam adiamento.

« A verba.—Colonisação— figura no activo do balanço sómente pela importancia das contas aqui existentes em 31 de maio.

« Os adiantamentos feitos a colonos trabalhadores portuguezes e allemães estão contemplados na conta de gastos geraes.

« Só os engajados de Potsdam, de que a companhia felizmente libertou-se, entrarão nos gastos pela somma de 10:654$850.

« O activo a rubrica [Colonisação, segundo as contas recebidas posteriormente, eleva-se só no que diz respeito aos colonos residentes nas vizinhanças de Philadelphia, incluido o valor das terras que se lhes tem vendido, a 50:352$425.

« He divida mui bem parada, porque as bemfeitorias destes colonos nos terrenos que se lhes tem distribuido garante-na sobejamente.

« Notareis no passivo a verba de 63:686$687 devidos ao banco Rural. Esta divida, na actualidade, vai além de 90:000$000.

« Autorisado a levantar um emprestimo para os fins que designastes, cuidei logo do que era mais urgente.

« Mandei fazer o importante fabrico de que carecia o vapor «Mucury», e que nos custa mais de 30:000$ pagos em maxima parte.

« Idem.—O descortinamento da estrada do Alto dos Bois.

« Idem.—O arrasamento da estrada de Santa Clara, a partir de Philadelphia, e na extensão das tres primeiras leguas, de fevereiro a abril empreguei um numero consideravel de trabalhadores, sob a inspecção do incansavel agente de Philadelphia.

« Idem.—A reconstrução dos boeiros da estrada de Philadelphia ao Urucú, que eram de construcção provisoria.

« Idem.— Uma ponte importante na subida do Capim.

« Idem.—Reparos na secção da estrada de Capan ao Ribeirão da Arêa, sendo que nesse intervallo se fez vantajosamente em alguns lugares o ensaio do mac-adam com cascalho extrahido do leito das lages, trabalho a cargo do Sr. Herculano Velloso, administrador dos Coios.

« Idem.— O melhoramento da estrada do Ribeirão da Area para a Boa-Vista, a cargo do Sr. G. Verdier.

« Idem.—Da Boa-Vista para o Ribeirão da Pedra, a cargo do engenheiro o Sr. Schaedeli.

« Idem.—O descortinamento do Ribeirão a Santa Clara, dado por empreitada a alguns colonos, e diversos melhoramentos nessa secção da estrada.

« Para obter o dinheiro necessario para estes variados serviços prestei ao banco Rural a minha firma particular, endossando a do director da companhia.

Emprestimo.

« Solicitei dos poderes supremos a concessão da garantia de 7 % para um capital addicional de 1,200:000$, levantado por emprestimo, acreditando que est'arte bem executava a deliberação tomada na nossa ultima reunião.

Dirigida a nossa representação á camara dos Srs. deputados, foi ouvido a respeito o governo, que, por intermedio dos Exms. Srs. ministros do imperio e da fazenda, aconselhou um deferimento favoravel, declarando a companhia do Mucury digna do favor que solicitava.

« Em consequencia, convertido o nosso pedido em projecto de resolução, foi esta approvada por grande maioria, captivando minha gratidão o empenho com que a illustre deputação mineira unanimemente se interessou pela companhia do Mucury. E he muito de agradecer que não fosse essa a unica unanimidade com que se nos honrou.

« Remettida ao senado a resolução legislativa, a' affluencia de outros trabalhos mais antigos não permittio que fosse tomada em consideração.

« No entanto, o senado não deixou duvidosa sua esclarecida benevolencia em prol da companhia do Mucury, porquanto approvou a urgencia da resolução, requerida pelo Exm. Sr. visconde de Abaeté, e defendida pelos Exms. Srs. ministro da fazenda e conselheiro Penna.

« Podemos pois esperar, cheios de confiança, a proxima sessão legislativa.

Colonisação.

« Motivos de força maior expostos no meu ultimo relatorio, e admittidos equitativamente por S. Exc. o Sr. ministro do imperio, fizeram com que no anno de 1857 a companhia somente introduzisse no Mucury 435 colonos em vez de mil, a que estava obrigada pelo contrato de 31 de dezembro de 1856.

« No anno de 1858 a companhia tem importado, inclusive 224 que, com permissão do governo, tiveram outro destino	651	colonos.
O «Elise», sahido de Hamburgo a 4 de agosto nos traz mais. . . .	169	»
« Que se podem considerar importados este anno, segundo o contrato	820	»
« Mais transportados gratuitamente pela companhia do Mucury para se estabelecerem em Mucury por conta da Associação Central	159	»
« Idem idem por conta do governo para a colonia Militar do Urucú.	164	»
« Total dos importados deste anno	1,143	»
« Idem em 1857	435	»
« Total nos dous annos .	1,578	»
« Ou deduzidos os do governo e da Associação Central. . .	323	»
« Total dos importados segundo o contrato	1,255	
« O emprestimo recebido até hoje por força do contrato he.	70:750$000	
« Temos de receber pelos 180 levados á Vistoria pelo «Christiahnsund».	11:650$000	
« Idem pelos 169 da «Elise». . .	11:600$000	
« Somma. .	94:000$000	
que divididos por 1,255 colonos importados dão	74$900	

He pois, segundo o contrato, o sacrificio do governo imperial com a introducção de colonos importados pela companhia do Mucury, em emprestimo de 74$900 por cabeça, sendo a companhia obrigada ao reembolso integral desta somma no prazo de seis annos.

« Os 159 colonos que a companhia do Mucury recebeu da Associação Central devem a mesma associação ou ao governo	11:347$200
« A companhia do Mucury está autorisada a fornecer-lhes, por conta do governo, além das ferramentas, viveres até a importancia de	12:720$000
« A subvenção do governo aos 159 colonos e a' associação importou em .	4:387$500
« Total do sacrificio feito pelo governo com estes 169 colonos importados pela Associação Central . . . . ou 178$960 por cabeça, em vez do emprestimo de 74$900 que lhe custam os colonos da companhia do Mucury.	28:454$700

« He certo que o governo imperial não autorisou tamanha despeza como a que se fez com adiantamentos a estes outros colonos; porém para não ficarem em abandono os que sob taes promessas se embarcaram para o Brasil, aceitou-os com os onus, creados na Europa, se bem informado estou, contra as instrucções expressas das companhias que fizeram as encommendas.

« Mas, fosse como fosse, as grandes vantagens offerecidas na Europa aos emigrantes embaraçavam os nossos agentes, e tornaram neste anno de 1858 duplicadamente oneroso o engajamento dos colonos para a companhia do Mucury.

« Para esta circumstancia tenho invocado a attenção do governo imperial, pedindo que de algum modo a companhia seja alliviada dos onus addicionaes, que assim lhe sobrevieram.

« Tambem appellei para a conhecida rectidão do Exm. Sr. marquez de Olinda acerca de outra desigoaldade que pesava sobre os colonos importados pela companhia do Mucury.

« Aos emigrantes que tem vindo ultimamente para o Brasil por conta de diversas companhias se abona por conta do governo uma subvenção de 37$500 por adulto e 22$500 por cada menor; mas os colonos importados pela companhia do Mucury não eram contemplados neste favor. Meu requerimento em favor dos nossos colonos foi favoravelmente deferido.

Communicações de Santa Clara para Caravellas.

« Por meu conselho deliberastes o anno passado que a companhia affixasse o prioridade na pretenção dos privilegios para uma estrada de ferro de Caravellas para Minas.

« Era uma cautela contra a contingencia de uma concessão dessa natureza, que pudesse prejudicar a companhia.

« Annunciei-vos tambem a crença em que estava de que podiamos com os recursos actuaes de navegação fluvial ligar Santa Clara ao magnifico porto da princeza dos Abrolhos.

« Em março ultimo fui verificar por mim mesmo o que havia de exacto nas conjecturas que expuz.

« O successo excedeu a minha expectativa.

« No dia 10 do dito mez, estando o mar completamente calmo, sahi do porto de S. José no vapor «Peruipe,» e em pouco mais de 2 horas me achava no ancoradouro da Viçosa.

«Com mais 2 horas e meia fui de Viçosa a Caravellas pelo canal interior.

« No dia 14 de manhãa, com temporal desfeito, e tal que o «Ceres» hesitava se sahiria ou não do Mucury, o «Peruipe» atravessou alteroso de barra da Viçosa á do Mucury, em pouco mais de tres horas.

« Esta experiencia me demonstrou que apenas o exigirem as nessidades do commercio, pode estender-se a navegação fluvial desde Santa Clara até Caravellas, como se em Caravellas estivese a barra do Mucury.

« Tendo pois Caravellas ligada a' Philadelphia com as nossas vias de communicação privilegiadas, julguei que por ora não devia tomar compromisso algum, mesmo para uma época mais remota.

« Opportunamente discutir-se-ha esta importante questão, em que a companhia do Mucury não tem concurrente possivel.

« Talvez este relatorio va' laconico de mais, mas supprirei as lacunas dando verbalmente quaesquer informações mais que forem exigidas.

«Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1858. — T. B. Ottoni. »

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARANA'.

Paranagua' 15 de setembro de 1858.

Desta vez felizmente posso dar parabens a minha sorte de escriptor desapontado, ou de noticiador sem novidades, por isso que a quadra he fertil em noticias. O periodo de um mez, que tem decorrido, depois da ultima missiva que lhe dirigi, comprehende mais talvez as do que um anno inteiro de completa esterilidade.

A assembléa provincial esta' fechada; o jury não trabalha; a camara municipal não « rasga »: mas não he só a assembléa, não he o jury, não he só a camara, que constituem o movimento das cidades; factos de outra ordem, e de não menor importancia passo eu aqui a registrar:

Começarei, infringindo a ordem chronologica, por communicar-lhe que o dia 7 de setembro foi para nós um dia de grande gala (como o he para todos os brasileiros) com a differença porém, que para nós (e nisto esta' a excepção) houve o que todos não poderam ver, como nós, a observação de um eclipse total e maravilhoso em seus effeitos! Eram 11 horas do dia, quando a lua encobrio o sol, e este furtou-se a nossos olhos sem deixar escapar um raio de luz. O effeito foi sublime, mas a duração muito curta, por quasi dous minutos estivemos em trevas; quem accordasse nessa occasião, e desprevenido olhasse para o indicador de um relogio; ainda chegando a' janella e contemplando o céo, acreditaria serem onze horas da noite, e com razão porque em toda a atmosphera não reflectia o sol, e este se figurava como a lua cercada de astros. Quatro estrellas brilharam no firmamento, e duas foram reconhecidas como Venus e Jupiter.

A luz do sol perdeu o seu calor natural, o ar esfriou, e os objectos se apresentavam amarellados como a flor do algodão. O homem mais rosado parecia um cadaver sem côr.

Na ordem animal o eclipse produzio bellos effeitos; um cão sentio-os em convulsões e grunhidos, como porco, e este facto attrahio a attenção de muitos curiosos, que cercavam a commissão scientifica, a qual armada de intrumentos proprios observava o eclipse, e não perdia uma só phase de um phenomeno tão notavel, e de tantos resultados para o progresso da astronomia.

O cão fez mais, estirou as patas, ergueu as orelhas, e dous fios de baba correram-lhe da bocca entreaberta. Foi isto explicado pelo pavor.

As aves e os passaros foram illudidos, visto que estes buscavam em grandes bandos o pouso para pernoitar, nas ilhas visinhas ao lugar onde se collocou o observatorio, que he pouco retirado da cidade; e aquellas, como as gallinhas, treparam o poleiro, d'onde sahiram com o cantar do gallo, que annunciava o romper d'alva.

No reino vegetal soffreram as plantas alguma alteração: segundo me referem a bonina murchou, e a sensitiva fechou suas folhas para abriga-las do orvalho.

Eis o que esta' fóra do dominio da sciencia, e por tanto o que esta' ao meu alcance.

A commissão scientifica, composta de mais de 10 officiaes de marinha distinctos, se incumbira' de descrever o eclipse debaixo do ponto de vista scientifico, e he de crer que o illustrado senador Candido Baptista de Oliveira, como presidente da commissão, publique em breve um relatorio aproveitavel, no qual derrame muita luz, e passa ser devidamente apreciado no mundo civilisado.

Nesse relatorio S. Exc. não desmentira' jamais os talentos, que por muitas vezes e em variadas occupações tem sabido revelar, de modo a ser hoje legitimamente considerado como uma das glorias brasileiras.

Nesse trabalho de grande importancia S. Exc. sera poderosamente auxiliado pelo illustre conselheiro Antonio Manoel de Mello, que, feliz em seus calculos e fanatico pela astronomia, tendo chegado a' esta cidade no dia 21 do mez preterito no vapor de guerra «Pedro II», não se poupou a' fadigas, e toda a noite, quando o tempo permittia, procurava elle certificar-se, se era este o melhor ponto para a observação, comprehendido na zona das 16 leguas do eclipse total. Não se enganou S. Exc. o conselheiro Mello, e só por isso, quando mais não fosse, se tornava digno dos maiores encomios.

O senador Candido Baptista, que aqui chegou depois (no dia 5 do corrente) na canhoneira a vapor «Tieté», veio acompanhado do capitão de engenharia Jeronimo Francisco Coelho Junior, filho do actual ministro da guerra; e não perdeu a sua viagem como receiava, visto que tendo chovido alguns dias antes ate o dia 6, no dia 7 o sol da independencia rutilava em céo de azul setim.

Reuniram-se neste porto tres barcas a vapor no dia 7, em que entrou o da carreira o «Paraense», que sahio daqui no dia seguinte, e a 10 regressaram o «Pedro II» e o Tieté», levando a' seu bordo a commissão scientifica franceza, que aqui esteve tambem.

No dia 7 illuminou-se a cidade; os navios surtos no porto embandeiraram-se; os vasos de guerra deram as salvas do estylo; as quatro horas da tarde houve «Te Deum Laudamus» na matriz, ao qual concorreu grande numero de pessoas gradas; a noite toda a população mais decente da cidade se dirigio para a grande casa nova do commendador M. Guimarães, onde estava tudo ricamente preparado para um baile publico, visto que todos contribuiram para elle; em um dos salões estava a effigie de S. M. o Imperador, com o competente throno e docel, e ahi depois de cantado o hymno nacional. S. Exc. o conselheiro Candido Baptista deu os vivas do estylo, que foram enthusiasticamente respondidos, em seguida o Dr. Ferreira Correia recitou uma poesia breve, porém analoga e cheia de fogo patriotico.

O brilhantismo do baile, o primeiro talvez que ja houve em toda a provincia, deve-se muito ao Dr. Francisco José Corrêa, de quem partio essa idéa, e a quem cabe toda ou grande parte da gloria desse rigosijo publico.

Além deste baile houve no curto periodo de doze dias mais quatro ou cinco partidas, sendo duas no «Recreio», duas na «Tersicore» e um «soirée» em casa do tenente-coronel José Francisco Corrêa.

—S. Exc. o Sr. Liberato de Mattos continua a administrar a provincia com a franqueza e inteireza do magistrado, e não com o «tino» e «moderação» do homem politico.

Com este systema de governo S. Exc. seria ainda menos feliz do que foram na Bahia, em Pernambuco, em Minas, no Rio Grande do Norte e no do Sul os Srs. Cansansão, Sergio, Carneiro de Campos, Doria e Ferraz, todos homens de reconhecido talento e não vulgar illustração. He que o Parana só tem um representante na camara temporaria, e ainda que elle fosse um Cicero ou Demosthenes, um Pitt ou Mirabeau poder-se-hia dizer que—uma andorinha só não faz verão—. No senado está o barão de Antonina homem sem maiores habilitações, e além disso velho, e no decaso da vida. He portanto de urgente necessidade, que as provincias não deem tres deputados. Só Minas ha que tempo da' vinte!

—O jury neste termo esta' designado para o dia 20 deste mez; e eu felizmente nao fui sorteado, mas ja fico receiando a lista supplementar, que he o recurso da lei para remediar as cabalas. He preciso que haja mais patriotismo. Estamos na bella quadra do outono, e assim mesmo o frio ainda nos aperta a mão, depois de ter dito adeos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Festividade religiosa.— Hoje celebram os terceiros carmelitanos a festa da Matriarcha Santa Thereza de Jesus. He de crer, segundo a pratica de todos os annos, que neste não seja essa festa inferior a's antecedentes nem em pompa, nem em boa ordem; qualidades estas que sempre concorrem simultaneas nos actos que a ordem terceira do Carmo costuma offerecer a' contemplação dos fieis. O respectivo hospital deve estar aberto a' visita indistincta de todos que o queiram ver; e o templo consta-nos que acha-se decorado luzidamente.

— *Rua da Matriz.*— Essa rua tem-se tornado classica em certos actos de desrespeito para com o publico e de incommodo para com os vizinhos. Ja não he primeira vez que nos havemos occupado desses factos escandalosos, factos que são praticados por pessoas cuja educação e aspirações a' uma excellencia sobre todo deverão torna-los mais sisudos, mais respeitadores da dignidade alheia, para que a' propria sobresaia, e menos incommodos a' sociedade em que convivem e aqual devem defferencia. Mas hoje ainda voltamos a' esse mesmo terreno, afim de advertir a esses que hão tido um comportamento menos regular, exorbitante dos limites da dignidade pessoal e provocador mesmo de alguma acção violenta, lembrando-se de que as apupadas, vozerias obscenas, acções torpes e emfim a insuflação aos dous criados para correrem ao par nessa mesma estrada não cabem no circulo das pretenções a' homens civilisados que devem sem duvida entreter os referidos assim; e mo to menos deve caber esse bairrismo traduzido na forma grosseira—que os filhos da provincia A não levam em conta a' cambada dos filhos da provincia B. Reflictam por tanto os indicados assim, que lhes corre a obrigação de respeitarem aos vizinhos, e considerarem melhor a provincia que os hospeda e cujos filhos nenhuma culpa tem dos desmandos provenientes da ausencia de uma criação mais accurada poupando-nos o desprazer de voltar a tratar de factos desta ordem; porque em verdade temos completo desprazer nisto, e só o fazemos por força do proprio dever.

— *Freguezia de Santo Antonio do Recife.*—No dia 12 pelas 9 horas da manhã um carro na rua das Trincheiras lançou por terra um preto, fracturando-lhe uma perna, sobre a qual passara uma das rodas. O boleeiro fugio e procedeu-se a corpo de delicto.

— *Alogados.*—Consta que foram presos naquella freguezia Antonio Francisco da Silva, por haver espancado barbaramente sua propria mulher, e Manoel João de Araujo, por haver feito o mesmo em Martinianna Maria da Conceição.

— *Termo de Ouricuri.*—No dia 12 de agosto suicidou-se Josepha Maria da Conceição.

— *Faculdade de Direto.*—O senhor Dr. José Antonio de Figueiredo, lente substituto da nossa Faculdade, foi nomeado pelo governo imperial para lente cathedratico da primeira cadeira do segundo anno. Existem agora quatro vagas de substitutos.

— *Commando superior de Goianna.*—O Sr. coronel Antonio Alves Vianna acaba de ser nomeado commandante superior da guarda nacional do municipio supra indicado.

— *Commando superior da Boa-Vista.*—Foi nomeado para o commando superior da guarda nacional dessa comarca o Sr. coronel da mesma guarda nacional Francisco de Carvalho Brandão.

— *Philantropia não vulgar.*—Uma senhora da provincia de Sergipe, madrasta do senhor coronel Francisco Felix de Freitas Barreto, e viuva do senhor coronel Vicente Luiz de Freitas Barreto, acabe de passar carta de manumissão ou siforria a oitenta e tantos escravos seus, sob condição apenas de acompanharem-na até sua morte. O comentario deste facto, escreve uma folha daquella provincia, esta' em si mesmo, e a'cima de tudo: não temos phrases com que o possamos descrever. Apreciem-no todos como elle merece, e seja aqui registrado para ser levado em pagina de ouro á historia de Sergipe.

— *Barra da Cotinguiba.*—Havendo apparecido uma nova coroa, fronteira a' atalaia dessa barra, para direcção de navegação, foi collocada na ponta do norte da coroa da barra velha uma balisa, que fica distante da terra duzentas e cincoenta braças. A profundidade no seu pramo he de doze palmos na preia-mar das maiores marés, e corresponde da atalaia ao rumo de S.E., garantindo o baixo de E., que corre em toda a extenção da barra do rio Poxim.

— *Passageiros.*—O vapor brasileiro «Princeza de Joinville», sahido para o norte, conduzio os passageiros: José de O. Almeida, João Romão de Souza, Rufino O. de C. Machado, Pedro Marciano, Francisco José Pereira de Brito e 1 escravo, Francisco Ricardo Pessoa, Francisco Aves de Souza Carvalho e 1 criado, D. Joaquina Maria de Souza, 5 filhos e 6 escravos, Antonio da C. Ribeiro, José Antonio Pereira Vinagre, Antonio Camello de Hollanda, Manoel A. de O. Queiroz, Antonio Augusto, Antonio L. da C. Teixeira, padre Francisco George de Souza e 1 escravo.

— *Hospital de caridade* (14 de outubro.)

Existem 33 homens e 51 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; e 2 homens escravos; total 87. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 5 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 9 horas, Dr. Firmo as 5 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico:*

Mataram-se no dia 14 do corrente para consumo desta cidade 54 rezes, a saber:

Uma sociedade, 13, outra 10, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins, 4 cada um, João José de Albuquerque e Bernardino Amancio Augusto de Araujo, 3 cada um, Manoel Joaquim Duarte de Souza, Manoel de Souza Tavares, Joaquim Pinto e Luiz de Queiroz Barros, 2 cada um, Joaquim Jacinto, JoséMauricio dos Santos, Feliciano José Joaquim Gomes, Christovão de Santiago Lessa, Manoel Paulo de Albuquerque, Bellarmino Alves d'Arouche, José Antonio de Souza Queiroz, Luiz Moreira de Mendonça e Manoel José da Ressurreição, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 14 do corrente:*

Felicia Maria da Conceição, preta, viuva, 50 annos; molestia interna.

Adrianna Maria d'Assumpção, parda, casada, 90 annos; diarrhea.

Leandra Rosa da Conceição, parda, casada, 75 annos; molestia interna.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 14 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, achando-se presentes os membros do tribunal, foi aberta a sessão.

Appellante, João Cardozo de Mesquita; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Foi confirmada a sentença appellada.

Não se lavrou o accordão.

Appellante, João José de Gouvêa; appellados, Christovão Starr & C.

Adiado por impedimento de tres senhores deputados: foram chamados dous supplentes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Oliveira & Irmãos; appellado, José Antonio de Araujo.

Adiado pelo mesmo motivo.

Passagens.

Appellantes, Jonhston Pater & C.; appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Appellantes, Rostron Rooker & C.; appellados, os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Antonio Domingos Pinto; appellados, Manoel Alves Guerra e outros.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 14 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e supplente Ramos e Silva, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas da duas ultimas.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meretissimo tribunal do commercio da provincia da Bahia, datado de 7 do corrente, acompanhando uma relação dos commerciantes que se matricularam alli no decurso dos mezes de julho a setembro do corrente. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Despacharam-se.

Um requerimento de Kihm Jaquinot & C., satisfazendo o despacho do tribunal de 7 do corrente, e pedindo o registo do seu contrato social. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

ILEGÍVEL

Outro de Oliveira & Marques, pedindo o registro do distrate de sua sociedade.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Joaquim Baptista e outros, pedindo a destituição dos liquidantes da extincta sociedade para fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão. — Haja vista ao Sr. dezembargador fiscal.

E por não haver mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

4.ª sessão judiciaria, em 11 de outubro de 1858.

Presidencia do Sr. Dr. *Bernardo Machado da Costa Doria*, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico.—Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino.—Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 43 dos senhores jurados.

Foram dispensados:

Antonio Luiz do Amaral e Silva, a' requisição do senhor inspector da thesouraria de fazenda.

Marcellino Antonio Pereira, a' requisição do Sr. administrador do consulado geral.

Antonio Pedro de Figueiredo, a' requisição do senhor regedor do Gymnasio Provincial.

Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, a requisição da presidencia.

Jose' Candido de Barros, por motivo justificado.

José Francisco Lavra e Felicisimo Joaquim dos Santos, por ja' terem servido.

Foram dispensados das multas, por terem comparecido e apresentado escusa legal os senhores:

Manoel José de Almeida Soares.
João Manoel de Castro.
Manoel Duarte Pereira.
Prazedes da Silva Gusmão.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes, que não compareceram a presente sessão e nem foram dispensados, a saber:

Joaquim José de Paiva.
Francisco de Amorim Lima.
Jose' Firmo Xavier.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Eduardo Frederico Banks.
Francisco de Paula Figueira de Saboia.

Em seguida o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque de campainha.

O Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara apresentou os 8 seguintes processos preparados para serem julgados:

1º Autora, a justiça; réo, Ignacio Manoel Viegas, preso, pronunciado em 30 de novembro de 1854 como incurso no art. 201 do codigo criminal.

2º Autora, a justiça; re'o, João Alves Barboza dos Passos, preso, pronunciado em 5 de maio de 1857 como incurso no art. 193 do codigo criminal.

3º Autora, a justiça; re'o, Manoel Luiz dos Santes, preso, pronunciado em 17 de junho de 1858 como incurso no artigo 201 do codigo criminal.

4º Autora, a justiça; re'o, Manoel da Silveira, preso, pronunciado em 22 de junho de 1858 como incurso no artigo 193 do codigo criminal.

5º Autora, a justiça; re'o, o Inglez Thomaz Bishop, preso, pronunciado em 23 de junho de 1858 como incurso no art. 193 do codigo criminal.

6º Autora, a justiça; re'o, Bernardino Clemente de Azevedo, preso, pronunciado em 22 de julho de 1858 como incurso no art. 205 do codigo criminal.

7º Autora, a justiça; re'o, Olimpio Gonçalves Joaquim de Sant'Anna, preso, pronunciado em 30 de julho de 1858 como incurso no art. 206 do codigo criminal.

8º Autora, a justiça; re'o afiançado, João Mauricio Cardozo, pronunciado em 31 de maio de 1858 como incurso no art. 30 da lei de 26 de outubro de 1831.

O Sr. juiz de direito recebendo os processos mandou que por uma tabella se designasse o dia em que cada re'o devia ser julgado.

Em seguida, e não tendo pedido constituir-se o tribunal com os senhores jurados presentes, procedeu-se ao sorteio subsidiario de mais 9, sahindo sorteados os senhores:

João Francisco Bastos.
João Chrisostomo Pacheco Soares.
Melquiades Antunes de Almeida.
Dr. Jose' Antonio de Figueiredo.
Antonio Ribeiro Diniz.
Joaquim Clemente dos Santos.
Antonio Jose' Gomes do Correio.
Joaquim Jose' Alves de Albuquerque.
Jose' Antonio Pereira da Silva.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder as notificações, passando-se os necessarios mandados, e suspendeu os trabalhos a 1 hora e meia da tarde, adiando a sessão para o dia 12 do corrente ás 10 horas da manhã.

— Dia 12. —

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico.—Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino.—Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Advogado.—Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 42 senhores jurados.

Foram dispensados:

Herculano José Rodrigues Pinheiro, por exercer um emprego incompativel com o de jurado.

Joaquim José' Alves de Albuquerque, a' requisição do senhor inspector do arsenal de marinha.

Ignacio Nunes Corrêa, a' requisição do senhor presidente da caixa filial do Banco.

Dr. Joaquim José da Fonseca, por motivo justificado.

Foram dispensados das multas, por terem comparecido e justificado suas faltas, os senhores:

Capitão de fragata Elisiario Antonio dos Santos.
Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.
José Firmo Xavier.
Joaquim Jose' de Paiva.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes e que que não compareceram a sessão de hoje nem foram dispensados, assim como os senhores seguintes:

João Chrisostomo Pacheco Soares.
Dr. Jose' Antonio de Figueiredo.
Jose' Antonio Pereira da Silva.
Herculano Alves da Silva.

Em seguida o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque de campainha.

Foi conduzido ao tribunal, para ser julgado, o réo preso Ignacio Manoel Viegas, accusado por crime de ferimentos graves perpetrados na pessoa de Franklim Americo Eustaquio Gomes, em dias do mez de setembro de 1854, e comparecendo tambem a testemunha Vicente Ferreira da Costa, foi recolhida a uma cella, onde não podesse ouvir os debates.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Firmino Moreira da Costa.
José Esteves Vianna.
Manoel do Santos Nunes de Oliveira.
Antonio Alves da Fonseca Junior,
João Paulo de Souza.
Antonio Primo Soares.
Joaquim José Tavares.
José Clemente Pereira dos Santos.
José Antonio Pinto.
Sebastião Paes de Souza.
Antonio Muniz Pereira.
Francisco Antunes Ferreira.

Os quaes prestaram juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Depois de prestado o juramento, foi o réo interrogado, e em seu interrogatorio disse que era accusado por ter dado umas bengaladas em Francklin Americo Eustaquio Gomes, e que o motivo que o levou a assim praticar foi o seguinte:

No dia 23 de setembro de 1854, pelas 7 1/2 horas da noite, estando elle réo na Boa-Vista, em casa de seu sogro, foi avisado de ter desapparecido de sua casa a sua unica filha de nome Anna, por ter sido raptada por Francklin; que recebendo essa noticia, alliugou, com tres parentes, cavallos, e dirigiram-se em procura de sua filha: sabendo, porém, depois, que ella tinha sido conduzida em um carro, dirigio-se á cocheira que ficára mais proxima á residencia do raptor, e ahi soube que dessa cocheira tinha sahido o carro em que o raptor havia conduzido sua filha. A' vista disto, resolveram ahi esperar que voltasse o carro, e com effeito, depois de meia hora pouco mais ou menos, chegou o carro, e chamando elle réo pelo boleeiro, que tinha o nome de José, esse saltando da boléa, correu; no entanto um dos parentes delle réo o avisou que Francklin se achava dentro do carro; então chegando-se elle respondente á porta do carro, com effeito encontrou o mencionado Francklin, a quem perguntou por tres vezes se era elle quem tinha raptado sua filha, e como nada respondesse, deu-lhe tres ou quatro bengaladas, com o que o raptor, sahindo do carro, cahio, e ainda repetio elle réo as bengaladas por duas vezes, pouco mais ou menos; nesse acto lhe disse o raptor que não lhe désse mais, e que trazia uma carta do Dr. Alcoforado. Em vista do que elle réo exigio a carta, e disse ao raptor de sua filha que se retirasse de sua vista, que não o queria mais ver; então dirigio-se á casa do Dr. Alcoforado em busca de sua filha.

Disse mais que Francklin retirou-se de sua presença caminhando com seus pés, que só havia cahido quando se precipitou do carro, e que até quando se ausentou de sua vista não lhe vio sangue ou ferimento algum.

Disse que o motivo de ter dado em Francklin foi estar encolerisado pelo rapto de sua filha, o que aconteceria a qualquer pai de familia brioso, e logo que vio Francklin não lhe dirigio offensa alguma, que apenas lhe perguntou por tres vezes onde tinha botado sua filha, e como não lhe désse resposta alguma, então elle réo deu as bengaladas de que ja' fallou, afim de obter uma resposta que declarasse onde se achava sua filha, e logo que o dito Francklin lhe disse que trazia uma carta do Dr. Alcoforado, elle réo deixou de contender com elle.

Fez-se a leitura de todo o processo, e depois da mesma foi dada a palavra ao Dr. promotor para fazer a accusação.

Principiando por ler o libello, o Dr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art. 201 do cod. crim. por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 1º e 6º do art. 16, e § 4º do art. 17 do mesmo cod..

Finda a accusação, foi concedida a palavra ao advogado do réo, o qual deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Depois da defeza o Dr. promotor replicou, sustentando o que havia dito na sua accusação; depois do que, treplicou o advogado, sustentando o que havia dito na defeza.

Findos os debates, foram propostos ao jury os quesitos, e sendo estes entregues, foi dito jury conduzido á sala secreta das conferencias a's 4 horas da tarde, donde voltou a's 6 com suas respostas escriptas, que foram lidas em altas vozes pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. juiz de direito escreveu sua sentença e a publicou, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte a's 10 horas da manhã.

— Dia 13. —

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1.ª vara criminal.

Promotor publico.— Dr. Antonio Luiz Cavancanti de Albuquerque.

Escrivão interino.—Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Advogado.—Augusto Elisio de Castro Fonseca, estudante da Faculdade de Direito.

Feita a chamada as 10 horas da manhã, acharam-se presentes 42 Srs. jurados.

Foi relevado das multas em que encorrera nos dias antecedentes por ter comparecido e justificado as faltas, o Sr. Francisco de Amorim Lima.

Foram multados em mais 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes, que não compareceram no dia, e nem foram dispensados, e tambem o o Sr. Silverio João Nepumoceno Bastos.

Em seguida o Sr. juiz de direito declarou a sessão aberta, depois do toque de campainha.

Foi conduzido a barra do tribunal para ser julgado, o réo preso João Alves Barbosa dos Passos, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Raimundo Ferreira da Silva em dias do mez de fevereiro de 1857.

O conselho foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
José Candido Xavier.
Affonso José de Oliveira.
Francisco Martins Raposo.
José Esteves Vianna.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.
Manoel Francisco Schefler.
José Candido Viegas.
Felix Venancio de Cantalice.
Ignacio José Pinto.
João Francisco Bastos.

Os quaes prestaram juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e disse que sabia o motivo por que era accusado por dizerem, que por causa de uma morte que deu-se no xadrez do corpo de policia, porém que não se lembrava se essa morte se tinha dado em dias do mez de setembro de 1857, e que lhe haviam dito que o morto chamava-se Raimundo Ferreira da Silva, mas não lhe disseram quem o tinha morto, e que elle réo fosse autor dessa morte, por que vivia encerrado em um quarto como filho sem pai nem mãi, e que alli não tinha quem lhe contasse cousa alguma.

Findo o interrogatorio, fez-se a leitura de todo o processo, e depois foi dado ao Sr. promotor publico, este fez a accusação pedindo, a condemnação no gra'o médio do art. 193 do cod. crim.

Finda a accusação foi concedida a palavra ao advogado, o qual depois da defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates depois de replica e treplica, o Sr. juiz de direito propoz ao jury do sorteio os respectivos quesitos, sendo estes com o processo entregues ao dito jury, foi este conduzido a sala secreta das conferencias as 3 horas da tarde d'onde voltou as 4 horas com suas respostas escriptas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de sete annos de prisão simples, gra'o minimo do art. 193 do cod. crim. combinado com o art. 49 do mesmo cod. e nas custas; e levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte a's 10 horas da manhãs.

Communicado.

Não he o desejo de alimentar polemicas com o Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, que ainda por esta vez me traz a imprensa; mas sómente a obrigação, em que me julgo para com o illustrado publico d'esta capital, cujo apreço ambiciono, e perante quem por tanto entendo dever explicar aquelles de meus actos, que a malignidade procura colorir a seu modo.

He pois para o respeitavel publico, que vou escrever, e por tanto tratarei principalmente do que ao publico interessa; pouco direi sobre todo o mais que se refere á minha pessoa, de que tanto se occupa o artigo publicado no numero 221 deste jornal, e isto ainda porque me não convém de modo algum equiparar-me ao Sr. Silva Barroca, cuja illustração, cuja delicadeza são bem e bem conhecidas na provincia de Pernambuco.

A colonisação, que he uma das necessidades mais palpitantes do paiz, tem sido, e ha de ser por muito tempo, salvo honrosas excepções, uma mina explorada pela cobiça e avareza dos homens pouco conscienciosos, que tendo nos labios sempre o amor da patria, e a prosperidade publica, de nenhum sentimento generoso são capazes em prol d'essa patria, com que se encapam, d'essa prosperidade publica, com que procuram amparar suas ignobeis especulações; pois que lhes obseca o coração a sede insaciavel do ouro, unica divindade perante quem fazem arder o incenso de seus thuribulos.

Estas verdades, reconhecidas pelos governos, tem dado lugar a promulgação de medidas, tendentes a embargar o passo a esses entes, que até hontem traficavam em carne humana, fazendo transportar das plagas africanas cardumes de pretos apinhados nos estreitos e mortiferos porões de seus navios, e que, de boa vontade, continuariam hoje no mesmo trafego, conduzindo de igual modo infelizes Portoguezes, a quem as suggestões e ignorancia fazem abandonar a patria na espectativa de um melhor porvir.

O consul de Portugal porém, fiel cumpridor de seus deveres, tem procurado fazer effectivas as ordens e instrucções de seu governo: o consul de Portugal assim contraria as vistas «patrioticas» d'esses crocodilos de nova especie, e por tanto o consul he inimigo, procura embaraçar a colonisação!

Felizmente algumas relações tenho n'este bello paiz, tenho communicado com alguns mui respeitaveis agricultores, e elles, e todos aquelles, que me conhecem, sabem quaes as minhas ideas á cerca da materia de que se trata: elles sabem se essas idéas são contrarias e tendem a embaraçar de algum modo a realisação d'esse desideratum, donde pende a maior prosperidade, o perfeito engrandecimento de um paiz tão fertil, tão ameno, e tão hospitaleiro.

Mas por certo que a realisação porque tanto almejam os homens bem intencionados, no numero dos quaes folgo de considerar esses respeitaveis cavalleiros, que de boa fé fazem parte da associação, de que pretende ser alma o Sr. Barroca; por certo digo, que esse desideratum senão conseguirá com o systema, do Sr. Barroca, porque esse poderia encher os cofres de tão desenteressado e humanitario senhor do bello e fulvo metal de que foi fundido o antigo bezerro, cuja adoração, apezar do severo castigo que mereceu, não pode obstar a que hoje, mais que nunca seja adorado: um tal sistema ja mais conseguira' estabelecr uma corrente de emigração espontanea, e o que só pode constituir verdadeira colonisação.

Deixando porém estas idéas geraes, muito sabidas e só ignorados—dos interessados— descerei aos factos, que formam os capitulos da accusação levantada contra o consul de Portugal, e ainda uma vez me cumpre declarar, que me não defendo nem dou satisfações ao Sr. Barroca, explico os meus actos, reponho-os no pé em que se passaram, porque o publico perante quem fallo, me merece esta attenção.

O brigue «Trovador» conduzio a esta cidade colonos, que foram engajados no Porto por Soares & Irmão como procuradores de varios senhores de engenho e outros proprietarios; e, como pelas disposições vigentes em Portugal e consentidas no imperio, os capitães de navios, que conduzem colonos ou passageiros para fora do reino e ilhas são obrigados a apresenta-los no consulado com seus passaportes, dentro de 24 horas depois de ancorados no porto de seu destino, o capitão do «Trovador» na viagem em questão compareceu no consulado, certamente para este fim, acompanhado porém do Sr. Barroca, que pedia a dispensa d'essa apresentação, que procurou justificar com diversas razões, entre ellas a do receio de se dispersarem os colonos; pretendendo que fosse o consul a bordo, como disse em meu officio a presidencia, ja publicado no mesmo jornal.

Não consenti no pedido, porque o não podia fazer, e exigindo do capitão o cumprimento de seus deveres, nada pedi ao Sr. Barroca. No seguinte dia compareceu novamente o capitão a dar entrada ao navio, e trouxe nesta occasião ao consulado, não só os papeis do mesmo navio, mas tambem os passageiros ou colonos e seus respectivos passaportes, que entregou, não ao consul em seu gabinete, como se affirma, mas ao chanceller no escriptorio do consulado, onde ficaram por não ser possivel nesse dia fazerem-se as matriculas todas. Foi depois disto, que examinando os passaportes e contratos, que os cobriam, conheci, que estes eram outros tantos corpos de delicto contra o escrivão, que os havia referendado, razão e motivo porque os retive. Ora sendo esta a verdade, sendo este o facto tal qual se deu e de que tem pleno conhecimento o Sr. Barroca, que nome lhe devia eu apropriar? Nisso por certo houve mais que inexactidão, e se quizesse ser severo quanto o podera ter sido, diria, houve mais do que mentira; nas circunstancias d'esse facto houve mais do que deslealdade, houve aleivosia; por tanto ja vê o Sr. Barroca, que não aprendi nos certões d'Africa com os «civilisados» gentios; fique porém sabendo S. S. que me não arrependo de haver percorrido esses certões, e conhecido esses gentios, cuja mingoa de civilisação livra o observador de encontrar nelles entes, que sob a mascara de um bello semblante, que pretende incolcar a mais refinada (e porque não direi mesmo exotica) civilisação, occultam um coração ulcerado pela ambição, e que os torna capazes de toda a sorte de crime, e de torpeza. Tenho tambem percorrido muito paiz civilisado, e por isso tenho conhecido muita gente d'essa especie, por mal dos meus peccados; mas nunca minha bagagem foi revistada por suspeita de introducção de objecto criminoso.

Voltemos porem ao Trovador: entende o Sr. Barroca, que sendo os contratos propriedade dos lavradores a' conta de quem se dizem engajados os colonos, não tinha eu direito de os reter em meu poder, e de recusar-me a entrega-los. Mas d'onde vem ao Sr. Barroca o direito de reclama-los? E demais, os contratos provam, como ja disse, contravenção dos regulamentos portuguezes, são outros tantos corpos de delicto contra os escrivães que os referendarão, e sendo-me apresentados no meu caracter publico de consul portuguez, não me era possivel furtar-me ao procedimento que tive, e que me parece de accordo mesmo com o disposto no regulamento deste imperio, mandado observar pelo decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851.

Estarei porem em erro? He o que hão de declarar as autoridades a quem compete decidir taes questões, mas não o Sr. Barroca, de cuja autoridade hade permittir que decline.

Ja se vê portanto, que nunca neguei, e nem negarei, o haver retido aquelles contratos; o que contesto, o que he uma aleivosia, he dizer-se que os obtive em confiança ou sem ella, do Sr. Barroca ou da associação.

Pergunta-se-me porem porque não recebi tambem os contratos dos colonos, que conduzio o Sympathia, da mão do capitão desse navio? E com isto se quer provar ainda, que os primeiros contratos me foram ministrados por outrem que não o capitão do Trovador.

He verdade que o capitão da «Sympathia» me não entregou os contratos, mas «quid inde»? O capitão pravenido pelo Sr. Barroca, não me apresentou esses contratos, como fez o outro, a respeito de quem se não dera igual prevenção; e eis aqui tudo explicado. E por esta occasião perguntarei se os taes contratos são propriedade dos lavradores, como direis, porque lhes não tendes dado os que se referem aos colonos, vindos na barca «Sympathia» dando-lhes em seu lugar uns impressos, que nada significam, que não podem fazer fé, e nem apparecer em tribunal algum?

Qual he pois o acto do consul, que tende a demonstrar a menor hostilidade á colonisação Portugueza? Qual o facto, que prove esse conloio com alguns Portuguezes para impedir que os colonos seguissem para o interior do paiz? Conloio, cuja existencia se assevera com tanta ligeireza, e tão indiscretamente perante a primeira autoridade da provincia?

O que o consul tem feito, he o que deve fazer, proteger e assistir a seus concidadãos, sem offensa das leis do paiz; e isto fazem os consules das mais nações, como França, Inglaterra, Hespanha etc., e sem causar reparo. O que no desempenho desse dever sagrado, disse o consul portuguez, disse-o diante de muitas pessoas, e não o nega, nem tem motivo algum para nega-lo.

O consul portuguez reconhece a amenidade e riqueza do paiz, faz o merecido elogio ao carater hospitaleiro de seus habitantes, á illustração do seu governo, a' sabedoria de suas leis, e não fez nem pode pretender fazer nenhuma injuria a esse paiz, a esse povo, a esse governo, e a suas leis, quando deplora, quando confessa, que no seu interior a acção do governo e das leis seja ainda pouco sensivel, e os costumes não sejam tão amenos, e por tanto ainda se não goze de tanta segurança individual e de propriedade, quanto he a de que se goza nos centros populosos, nos lugares menos afastados.

Mas o fim, como em principio disse, não he advogar uma causa justa, não he profligar um acto menos regular do consulado; não: o fim he desvirtuar o consul, que tem tido a ousadia de embaraçar os Srs. Barrocas na realisação de seus interesses, interesses resultantes da exploração de uma mina, que, para o publico se chama—colonisação,—mas que para os Srs. Barrocas, he um novo Potosi, uma mina mais rica do que todas as Californias.

Com effeito, lucrar, sem arriscar um real, cerca de 1,750:000$000, só no artigo passagens, afora os lucros auferiveis do adiantamento de 500:000$000 sem juros, e 30$000 por colono! E ver frustradas tão ricas esperanças!

Isto na verdade he para um pobre christão velho (não fallo nos «renegados», que isso he outra cousa) perder a cabeça. He para fazer mais do que ha feito o Sr. Barroca, e até certo ponto lhe acho razão!

Tambem eu desejo, em verdade o digo, promover os meus interesses, e até mesmo tornar-me rico; mas, Deos louvado, olho aos meios; e posto que diz o Sr. Barroca, que he por causa do patacão, que quero que venham ao consulado os portuguezes, deslembra-se sem duvida S. S. de que recusamos 5$000 rs. por cada colono que nos foram offerecidos, se consentissemos que não viessem....

Permitta-me o publico, que escreva mais duas linhas em referencia a uma questão, de que pretendi não occupar-me, mas que não devo deixar passar sem observação alguma.

Disse eu, que o relatorio da associação me fôra enviado por um amigo, repito esta asserção e a ratifico: agora se o Sr. Barroca sabe que da parte da directoria da associação houve a «delicadeza» de se me enviar esse relatorio, se S. S. sabe que foi o empregado encarregado de m'o entregar, a ponto de asseverar—que não pode crer, que por mim seja elle considerado como amigo—a S. S. he que corre a obrigação de declarar o nome desse empregado, e nunca a mim a de declarar o do meu amigo, a quem devi o obsequio, por meio do qual chegou ao meu conhecimento, o trecho, que deu origem a esta polemica; que não alimentarei por minha parte, porque para tanto me falece tempo e geito.

Tendo pois sufficientemente explicado os factos, peço desculpa ao publico, por ter abusado de sua bondade, e asseguro-lhe que não voltare' a' imprensa sobre este objecto O consul portuguez.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Havendo sido publicado no «Jornal do Commercio,» no mez de julho n. 216 um trecho em que caluniosa e infamemente se fere minha reputação, quando ausente desta provincia estava, o bem para mim mais precioso, e que me tenho sempre esmerado para manter isempto de maculas, corre-me hoje o dever, chegando ao gremio paterno e sabedor do mesmo trecho, desmentir a estes miseraveis e desgraçados, que sem lhes tremer a mão me assacaram imputações vagas de vicios, crimes e falsidades injuriantes, e apezar da capa de proscripto não ficarão incoguitos, embora ja se tenham passado alguns mezes.

Mas agora que estou entregue a minha primittiva estabelidade e com alguma fleugma quero fazer sentir a esta trempe Nanical que tenho a precisa coragem para os repellir, e disposto estou se por ventura offendera-me segunda vez offerecer ao dominio do publico, factos tendentes as suas vidas privadas, os quaes descriptos darão sem duvida um compendio de vicios e crimes, assim procedendo affianço-lhes não temer responsabilidade, e nem o estrepitoso azurragos com que ja por algumas vezes se tem mandado desfeitear a alguem.

Tinham precisão e quizeram estes servandijas unissonos a um Braguilha melada, todos bem conhecidos nesta cidade, ver se por tal meio aproveitando a minha ausencia me podiam nivellar a elles, caracterisando-me perante o publico tão abjecto como são elles, que se hão degradado de tudo quanto ha neste mundo de brio e honra: ideias nos seus pensares abstractos e de nenhum valor.

Não admira pois o arrojo, por que he regra que aquelle que não tem nem preza honra e reputação, não póde apreciar e menos acatar as alheias.

Para que tivesse eu em minha carreira, nodoas e vicios, seria preciso que estes desprezíveis m'os emprestassem dos seus, que possuem de sobra.

Certamente senhores redactores, se esta trempe tivesse algum pudor não trataria de injuriar e menoscabar a vida alheia, por que nesta cidade não passam de um complexo de vicios, e crimes como o sensato publico sabe; pelo que senhores redactores, queira dar publicidade a estas quatro linhas afim de que a sociedade saiba que reverto intactos todas aquellas infamias, e calumnias aos meus detractores, a quem bellamente cabe a palma delles.

Ainda que não tenha apreciaa capacidade e conhecimento necessario para escrever, todavia para repellir qualquer affronta que me quizerem cuspir espumares recorrerei sempre aos meus pequenos recursos, com tanto que não incommode a penna dos meus amigos, escrevendo assim contra homens que por mais que bradem contra a reputação alheia, não excedem os seus effeitos aos do cão que ladra a lua.

M. G. N. M.

Goianna, 1º de outubro de 1858.

Publicações a pedido.

Ja não existe aquella, que outr'ora era a alegria, o prazer de seus pais, irmãos e parentes. Sim ja não existe Felismina Bernardina de Sena, filha de Filippe de Sena Santiago, uma inexperada morte a fez desapparecer da face da terra na força de sua juventude, como a linda rosa emmurchesse com a força do ardente sol. Consolai-vos caros esposos cessai de derramar torrentes de lagrimas por aquella que não pertencia a este mundo, pois ja era tempo de ir reatar o fio de sua existencia nos ceos para entoar cantos divinos ao Todo Poderoso. Foi a 9 de outubro as 3 horas e 45 minutos da tarde, foi nesse afflictissimo dia em que os desventurados pais choraram profundamente a perda irreparavel da filha que tão bem soube prezar, e respeitar aquelles que lhe deram o ser; foi finalmente nesse angustiado dia em que os amados esposos arrojados no abysmo da dor lamentarem o desapparecimento de sua cara filha. Ella ja não existe!... A terra lhe seja leve.

Por um amigo

L.

NENIA.

Offerecida ao meu amigo o Sr. Dr. Jorge de Brito Inglez.

A vida he um sopro, o amor he um momento de illusão, a amisade, a crença, a esperança, a fatalidade, a verdade filha da intelligencia, o erro filho da ignorançia, a morte um momento de tristeza, o tumulo o consumo de nossos corpos, a eternidade o repouso de nosso espirito!.... Porque o homem, [illegible] o cidadão preste, o militar valente, o empregado probo, o esposo amante, o mimo da esposa carinhosa, a joia da esposa enconçolavel, o conçolo dos queridos filhos succumbio a enfermidade!.. Porque com tanta rapidez a vida humana some-se na sepultura, como a secca flor na aridez dos campos!.... He porque a campa que occulta o corpo gelado pela inexoravel morte rompe o véo, que guarda o segredo da vida humana: he por que só além do tumulo he que se acha a realidade; he que he acha o unico fim da existencia humana: com a morte he que se póde achar a felicidade!

Mas que afflições, ja ficam reconcentradas no interior de sua essa, cravadas no coração da cara esposa, que derrama sentidas lagrimas, que solta saudosos soluços, que exala profundissimos gemidos, que parece esvair-se em magoados ais, e repetidos suspiros!... Céos!... Sem remedio, e sem consolação, fica ja na memoria dos queridos filhos, e ja fica na lembrança de seus fieis amigos! Que espectro! Que presença! Que visões funebres! Que visões tristes, e nunca esquecidas só são as da morte! Meu Deos! vós confundis o homem! eu a ellas me curvo: eu emmudeço; basta.

F. M. V.

DESPEDIDA DE BURGOS.

O abaixo assignado, tendo de partir ja para Pernambuco, sem lhe restar mais tempo para despedir-se de todas as pessoas que lhe honram com a sua amizade, o faz por meio da imprensa, lhes offerecendo o seu pequeno prestimo; em cujo desempenho procurará por mostrar quanto he sincero o seu reconhecimento,—assim possa ainda alli escapar (como escapou em 4 de junho de 1855) do ferro homicida e traiçoeiro erguido sobre seu peito!!

Parte sempre!--he o destino que de um modo attractivo lhe chama- cumpra-se.

O abaixo assignado parte; mas parte saudoso da Bahia, aonde permanecêra por longo espaço de vinte mezes, durante o qual, fôra bem hospedado e tratado com uma certa distincção que não merecia, e esta he a mais poderosa razão porque, nunca se desvanecerá de seu coração--o sentimento de gratidão em que esta para com tão nobres bahianos.

Sente porem profundamente dentro d'alme que em realisação aos tristes e vergonhosos boatos espalhados n'aquella provincia, houvesse sempre encontrado alguns homens injustos e menos presadores da honra e do credito, que autorisados pela lei, trahindo a mesma lei, e profanando os seus juramentos, viessem a se corromper, para juridicamente assassina-lo em nome da lei!!...

Mas a lei, foi plenamente defendida, se demonstrando que elles foram os que torpe e venalmente abusaram, com o maior dos escandalos, de sua força e autoridade!--tanto he isto uma verdade bem cruel, que o abaixo assignado, a chamando em seu apoio, triumphou na opinião, por assim dizer, universal!

Alem de que tão certo he o seu triumpho, como maior he a sua gloria,--quando felizmente todos sabem--que não foram contra a sua causa os Exms. Srs. desembargadores seus juizes--conegos José de Souza Lima e Miguel Antonio Ferreira.

O abaixo assignado não pode deixar de agradecer á todos os habitantes da Bahia, porque elles independentes e imparciaes, ainda mesmo sem o conhecerem pessoalmente, manifestaram em geral as suas sympathias pela sua causa, por se convencerem, ser ella evidentemente a causa da justiça, da moralidade e da innocencia perseguida!

Tambem cordialmente agradesse aos que, acreditando ser menos persuasivo o ouro infame--procuravam neutralisa-lo, para que a justiça não chegasse a ser impiamente suplantada; como effectivamente o fora, por aquelles mesmos que deviám ser os primeiros a respeitar e defende-la!!

Em summa, o abaixo assignado, contando com a extrema bondade de seus amigos os Srs. Dr. Antonio da Rocha Vianna, digno patrono de sua causa--Aprigio José da Silva e Joaquim Antonio Fiuza Lima, em cujas casas estivera sempre hospedado--espera que não se offendam, em lhes dar aqui um publico testemunho de quanto he assaz grato aos seus grandes obsequios e favores

Para todos os seus amigos, com especialidade para o seu bom e excellente amigo o Sr. Aprigio (filho do illustre finado brigadeiro Silva) sente-lhe faltarem expressões com que possa patentear, como deve, o seu reconhecimento e gratidão.

Bahia 16 de setembro de 1858.--Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

PARTIDA BURGOS.

Prosperos ventos te conduzam. A Bahia ficou inconsolavel: o commercio paralisou, e os sensiveis lavradores ao saberem da terna despedida suspenderam os trabalhos, e arrimados melancolicos sobre os cabos das enchadas, ensoparam a terra de sentido e saudoso pranto!

Homens destaglaia só apparecem de seculo em seculo!

Vai, Deos te fade. Pernambuco já lamentava a tua ausencia: vai consola-lo.

Vai de perto, sim bem de perto, ver a menina de teus olhos, teu pensamento de cada instante, a fortuna» de que te privaram, lançando tuas vistas a vidas de «amor» por sobre esses campos de Mártapagipe!

Fortuna, como me fugistes?! exclamou o grande capitão ao perder uma batalha.

E não temes os «sicarios do malvado» Siqueira?

A muito se arrisca um peito «amante»!

Aturar uma mulher por 10 annos e depois .....«ama-la, adora-la, traze-la no coração», e ella (oh! ingratidão) aqui mesmo tomar cautelas com receio de ser assassinada! Que medrosa!....

Vai meu Burgos, o teu compassivo genio mostrou aqui evidentemente a doce e serena paz que davas a gozar no interior de tua casa, a tua cara consorte, cujos dias corriam placidos, amenos, venturosos, tranquillos, cheios de conjugal confiança, pelas maneiras polidas, affaveis, ternas, brandas, e amorosas com que a tratavas. A mansidão a docilidade desse teu coração de «pomba» se esta desenhando no teu rosto, em tua linguagem ninguem se illude. Martapagipe,..... Martapagipe,....

Fortuna, como me fugistes?!

Sentado no vertice da montanha, merencorio o rosto, o Gentio da Bahia, está com os olhos quasi vasados de tanto chorar! tudo chora e se lastima, e parece que as mesmas pedras estranham a tua falta.

Não definhes ahi inultimente a tua preciosa existencia; um grande theatro te reclama, vai nelle, Burgos immenso, fazer brilhar teu genio: tua perda seria uma fatalidade para o Brasil, e quiçá para o mundo inteiro: tem dó desta nossa terra; m....è...,s!.... o copioso pranto me embarga a voz...... Adeus, Burgos incomparavel...adeus... ouvistes?

Um que bem te aprecia.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	215:859$319
Idem do dia 14	13:937$783
	229:797$102

Descarregam hoje 15 de outubro.

Brigue inglez—Jane Clark—fazendas.
Patacho inglez—Emily—bacalhao.
Patacho inglez—Choice—objectos péra o gaz.
Barga americana—Horacio—taboado.
Barca americana — União — o resto.
Patacho portuguez—Ripper—diversos generos.
Brigue portuguez—S. Manoel 1—idem.
Patacho portuguez—Soberbo—idem.
Patacho portuguez—Chegou a Tempo—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	37
» » com generos	908
Total	945
Volumes sahidos com fazendas	145
» » com generos	603
Total	748

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	11:954$234
Idem do dia 14	148$115
	12:102$347

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	229$598
Idem do dia 11	$
	229$598

EXPORTAÇA'O.

Aracaty, lancha nacional «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 155 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	12:174$443
Idem do dia 14	2:152$401
	14:326$844

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	7:124$762
Idem do dia 14	190$452
	7:315$214

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool—41 dias, barca ingleza «Imogene», de 331 toneladas, capitão William Welhams, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Southal Mellors & C. Pertence a Liverpool.

Baltimore—44 dias, barca dinamarqueza «Chase», de 397 toneladas, capitão I. D. Raffle, equipagem 16, carga carvao de pedra ao cousol. Pertence a Baltimore.

Gaultous—35 dias, brigue inglez «Grey Hound», de 230 toneladas, capitão W. H. Putt, equipagem 13, carga 3,100 barricas com bacalhão; a Whatley Foster & C. Pertence a Londres. Seguio para a Bahia.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pelo Ceara'—Barca ingleza «Tickler», capitão George Bevan, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.

Dia 14 de outubro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	736 mm.
9 »	»	ESE	»	27.7	22.2	82	76	736.3
3 1/2 dia	»	E	Bon.	29.4	23.5	85	77	737
1 da t.	»	»	»	30.0	24.0	86	80	»
6 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	79	»

A noite clara com alguns nevoeiros vento SE regular veio para o terral e saltou outra vez para o SE.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de outubro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta aos credores por dividas de exercicios findos, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do tribunal do thesouro n. 134 de 18 de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 14 de outubro de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação a que se refere a ordem supra.

Ministerio da justiça.	
Antonio Freire de Carvalho, exercicio de 1855—56	33$333
Antonio José Victoriano, (a) exercicio de 1856—57	21$110
Domingos Alves Matheus, exercicio de 1856—57	215$120
Gervazio Campello Pires Ferreira, exercicio de 1856—57	50$000
Manoel Carneiro de Souza Lacerda, exercicio de 1856—57	157$776
Manoel Xavier da Trindade (herdeiro de) (b) exercicio de 1855—56	147$311
Ministerio da marinha.	
Antonio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque, (herdeiro de) (c) exercicio de 1852—53	155$625
Ministerio da guerra.	
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, exercicio de 1856—57	66$000
Antonio Joaquim de Freitas, exercicio de 1854—55	800
Antonio dos Santos Rocha, exercicio de 1853—56	110$400
Casemiro José de Freitas, exercicio de 1855—56	53$760
Eusebio Vieira do Sacramento, exercicio de 1853—54	9$525
Florianno José Ignacio, exercicio de 1853—54	9$525
Francisco Americo Pereira do Lago, exercicio de 1854—55	37$120
Hermenegildo Alves Candido, exercicio de 1853—54	9$525
Ignacio Francisco da Silva, (d) exercicio de 1848—50	156$000
João Francisco Segundo, exercicio de 1853—54	9$525
Joaquim José Moreira de Mendonça, exercicio de 1836—40	445$060
Ludgero de Mendonça, exercicio de 1837—45	231$000
José Caetano de Lima, exercicio de 1850—55	245$600
José da Fonseca, exercicio de 1853—54	9$525
José Jeronimo da Conceição, exercicio de 1853—54	9$525
José Joaquim de Mendonça e Mello, exercicio de 1853—54	9$525
Manoel da Hora, exercicio de 1853—54	9$525
Ministerio da fazenda.	
Joaquim Theodoro Alves, exercicio de 1856—57	748$730
José Ignacio Soares de Macedo (Urania Hermenegilda Soares de Macedo, viuva de), (e) exercicio de 1856—57	246$381
Maria Francisca do Rego (herdeira de), (f) exercicio de 1855—56	24$838
Rs.	2:547$804

Observações.

(a) Entre esta importancia e a que liquidou a thesouraria ha a differença para mais, proveniente de engano de calculo.

(b) Devem os herdeiros mostrar haver satisfeito o sello e decima da herança.

(c) Antes de verificar-se o pagamento desta divida deve a parte interessada satisfazer o sello e decima da herança.

(d) O thesouro deixa de reconhecer a parte restante, na importancia de rs. 324$000, porque pertence a' despeza provincial.

(e) O pagamento desta divida não se effectuara' sem que a viuva mostre te-la descripto em inventario.

(f) A parte pertencente aos menores, pode ser satisfeita a seu tutor, apresentando autorisação do juizo de orphãos.

Secção de divida da terceira contadoria do thesouro nacional, em 31 de agosto de 1858.—O chefe de secção, José Maria Chaves.

--- A camara municipal do Recife faz publica, para conhecimentos dos interessados, que quizerem dirigir reclamações do Exm. presidente da provincia, na conformidade do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que em data de 11 de agosto ultimo, propoz ao mesmo governo a alteração da planta do bairro da Boa-Vista, no sentido de ter a travessa dos Ferreiros, que passa pela casa incendiada, uma direcção recta, ao chegar ao caes do Capibaribe, e não obliqua, como esta projectado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de outubro de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.---Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, serão recebidos, perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez as 2 horas da tarde, os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento de um alagado de marinhas por detraz da rua de Santa Rita, ainda todo coberto de mar: os pretendentes, compareçam no dia e hora marcados, no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1858 --O official maior Emilio Xavier Sobreira de Vello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia de 28 de setembro proximo passado, manda fazer publico que no dia 14 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, que se compõe actualmente de 100 lampeões, avaliado o costeio diario de cada um em 240 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de novembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na mesma thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 21 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento do sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção, por tempo de um anno, a contar do 1.º de novembro proximo vindouro.

A arrematação será feita sob as condicções abaixo copiadas e por carta fechada.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria onde encontrarão o regulamento e tabellas do respectivo fornecimento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de outubro de 1858.---O secretario, A. F. da Annunciação.

Condições.

1. De sugeitar-se o arrematante ou fornecedor as obrigações do regulamento de 15 de setembro ultimo, e as disposições do regulamento da casa de detenção.

2 De dar o fornecedor rações e dietas devidamente preparadas e divididas, fazendo os empregados da casa a entrega aos presos e enfermeiros.

3. De dar-se ao fornecedor o uso da cozinha da casa de detenção com todas as suas pertenças que existem, e que o fornecedor deve conservar e restituir em bom estado.

4. De ser fornecida pela casa a louça de que devem servir-se os presos e infermeiros para uso das rações e dietas.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O capitão Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia, que Joaquim da Silva Lopes, me endereçou a petição do theor seguinte:

Petição.

Diz Joaquim da Silva Lopes, que achando-se ausente Lauriodo Antero de Souza Reis, em lugar não sabido, requer a V. S., que o admitta a justificar o deduzido, e isto feito mande passar editaes, para a citação do mesmos, affixando-se estes nos lugares devidos e pelo tempo legal. Espera receber mercê.---Joaquim da Silva Lopes.

A qual petição, sendo por mim bem examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Despacho.

Justifique, e marco o dia 4 do corrente as 10 horas da manhã. Primeiro districto do Recife 1 de outubro de 1858.---M. Antunes.

Nada mais se continha em a mencionada petição e meu despacho, depois do que procedendo o supplicante a sua justificação, e sendo-me os autos conclusos nelles proferi a minha sentença do theor e forma seguinte:

Setença.

A vista da prova de testemunhas de fls 4 e fls. 5 e do disposto no art. 25 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, combinado com o art. 53, julgo por sentença o deduzido na petição de fls. 3 v.

O escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias para serem affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de conformidade com o § 2.º do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas. Primeiro districto de paz do Recife 8 de outubro de 1858.---Manoel Antonio da Silva Antunes.

Nada mais se continha em a mencionada minha sentença, por virtude da qual se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e hei por ella citado o supplicado Laurindo Antero de Souza Reis, para que por si, ou por seu procurador compareça na primeira audiencia deste juizo, logo que findem os ditos 50 dias para se conciliar com o supplicante Joaquim da Silva Lopes, sob pena de revelia, e o porteiro deste juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume, e se publicará pela imprensa.

Por isso toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do supplicado poderão fazer-lhe sciente do que acima fica expendido.

Dada e passada nesta freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de outubro do anno de 1858. - Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão a escrevi.

Manoel Antonio da Silva Antunes.

Declarações.

-- O fiscal da freguezia de Santo Antonio avisa aos senhores proprietarios das casas das travessas do Carmo e do Livramento, outr'ora becco do Sarapatel e becco do Padré, e bem assim da rua do Fogo, cujas casas acham-se com as calçadas desconcertadas, que na corrida a que hoje procedeu, mandou lavrar termo de achada por infracção ao art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; fazendo-se por isso necessario que sejam quanto antes as referidas calçadas concertadas. Outro sim scientifica tambem que continua nas mesmas corridas, e igual procedimento terá contra os proprietarios, cujos passeios dos predios estiverem em mao estado. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 14 de outubro de 1858.--O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o S. Antonio José de Viveiros, cidadão brasileiro de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido na provincia das Alagoas, com seu commercio de fazenda, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de outubro de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães,
Official maior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

27 cinturões de couro preto envernisado, para a musica; 1 porte para o bumbo; 1 dito para a caixa de guerra; 1 dito para arvore de campa; 2 espadas de aço para sargento brigada e vago-mestre; 2 telins de couro envervisado para os mesmos; 2 colheres de ferro; 2 espumadeiras dito.

Para provimento de armazens.

20 cornetas de toque; 800 pés de ferro para barras; 48 caibros de boa qualidade; 1306 pares de sapatos feitos na provincia e de boa qualidade para differentes corpos.

Para o hospital de Alagoas.

100 covados de chita para cobertas.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

3 banheiros de madeira com torneiras de metal; 6 regoas de madeira para aula.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 1 de outubro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sugeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados, que quizerem dirigir suas reclamações ao governo da provincia, que, nos termos do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, vai propor ao mesmo governo a alteração da planta da freguezia de S. José, no sentido de prolongar-se a rua dos Açouguinhos até a rua de Santa Rita, demolindo-se para isso, em tempo conveniente os predios que ficam na linha que se pretende abrir.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de outubro de 1858 -- Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.--Manoel Ferreira Acioli, secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.

SABBADO 16 DE OUTUBRO.

17ª RECITA DA ASSIGNATURA

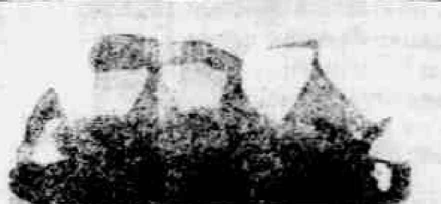
Representar-se-ha pela primeira vez a grande opera em 3 actos, de Verdi:

A TRAVIATA.

Os principaes papeis serão executados pelos Srs. Margarida Sachero, Melchior Sachero, Henrique C. Mari.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhã em diante. Principiara' as oito horas.

Avisos Maritimos.



Companhia

Per ambucana

O vapor nacional Igurassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 20 do corrente. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia, vindo acompanhado dos despachos e conhecimentos.

Previne-se aos Srs. carregadores que os fretes serão pagos a vista no escriptorio da companhia, e só se mandarão receber nos portos da descarga aquelles que excederem da quantia de 300$, e que para isso foram convencionados com o gerente antes de despachados, ficando os Srs. carregadores que não satisfizerem esta condição, sugeitos ao pagamento de mais metade da importancia do frete.

REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes
a vapor

No dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Richard Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem duas excellentes camaras: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

PARA O Ceará Maranhão e Parà.

Para o Ceará, Maranhão e Pará segue em poucos dias o veleiro palhabote «Lindo Alfredo,» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

DE

Escravos, ouro, prata, moveis, utencilios de escriptorio etc.

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C., fara leilão de toda a mobilia de sala, excellente piano, e os demais necessarios de casa, obras de ouro e prata, uteosis de escriptorio inclusive um optimo cofre e diversos escravos (moços) pertencentes a dita massa: segunda-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhã, na rua d'Apollo n. 16, armazem junto ao theatro.

Leilaõ

O AGENTE

PESTANA

fara' leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C. de 22 caixas com 39 duzias de garrafas de vinho, 1 balança com 5 pesos, 12 caixas com salsa parrilha, 11 pipas de vinho da Figueira, 8 ditas com vinagre, 358 barricas com farinha de trigo, 114 1/2 barris com manteiga franceza, 24 ditos com banha de porco, 69 caixas com sabão, 25 barricas com bolachinhas, 125 saccos com gomma, 24 ditos com cominhos, 22 barris com figos, 4 barricas com latas de graxa, 12 caixas com cha', 40 saccos com pimenta, 16 balas com 448 resmas de papel de embrulho, 1517 resmas de dito, 280 caixas com cartas de fogo da China, 1 sacco com folha de louro, 24 molhos de dita, 44 saccos com feijão branco, 2 barris com vinagre, 1 dito com vinho do Porto, 27 barricas com botijas de genebra, 5 caixas com figuras de louça, 5 saccos com feijão fradinho, 58 caixas com cognac, 1 balança romana, 75 caixas com batatas, 1 carro de conducção de generos, 1 caixa com 480 chapeos de

ILEGÍVEL

feltro: sexta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Lapa.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma mulher de honesta conducta e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, afim de tratar de todos os arranjos da casa, de meninos que estão na escola, mandar fazer as compras diarias, e finalmente fazer tudo quanto deve fazer uma boa dona de casa por não haver outra mulher na casa: quem assim estiver habilitada dando fiador a sua boa conducta, dirija-se a rua Direita n. 125, a toda hora do dia.

EMPREZA DO THEATRO DE SANTA ISABEL

O abaixo assignado emprezario e director da companhia lyrica italiana do theatro de Santa Isabel, pelo contrato por tres annos, celebrado com o governo desta provincia, no dia 25 de janeiro do corrente anno, como todos sabem, e approvado pela dignissima assembléa provincial, declara, para prevenir equivocos, que elle nada tem com um papel aviso que foi impresso e espalhado por muitas casas e lojas, com o titulo de--Associação Melodramatica Auxiliadora da Opera Lyrica Italiana--e que nem o mesmo abaixo assignado nem a sua companhia precisa do auxilio de quem promoveu semelhante projecto, cujo fim todos bem conhecem, assim como o seu autor. O abaixo assignado faz esta declaração porque algumas pessoas, mal informadas, tem tido a ingenuidade de perguntar-lhe se com effeito elle tem parte nisto --O emprezario director, G. Marinangeli.

— Furtaram na noite do dia 7 para 8 do corrente do engenho Pirapama dous cavallos, sendo um russo pombo, e outro castanho com os tres pés calçados, frente aberta ambos são bons andadores.

-- Existe recolhida a casa de detenção a preta Joaquina, que diz ser escrava de Umbelina de tal, a qual foi presa no aterro da Boa-Vista no dia 28 de setembro findo, por ter furtado duas peças de chita em uma loja: quem tiver direito sobre dita escrava, compareça na subdelegacia da Boa-Vista, que, legalisando seu dominio, lhe sera entregue.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que saia a rua: na praça da Indpendencia n. 36, se dirá quem pretende

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

--- Ausentou-se no dia 10 do corrente da casa de seu senhor, um moleque de nome Silvestre, idade de 18 annos, sem barba, estatura regular, cor retinta, secco do corpo, bastante acanhado no fallar, levou calça azul e camisa de riscado curta e usa-a por fora da calça. Este moleque he natural do Maranhão e aqui chegado ha pouco tempo, por isso sem conhecimento; he provavel que ande vagando por esta cidade ou seus arrabaldades: pede-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e entregar na travessa da Madre de Deos n 16, que serão generosamente recompensados.

Gratifica-se com 200$000 a quem der noticias certas pelas quaes a policia possa descobrir o furto que teve lugar na noite de 13 para 14 do corrente, na rua da Senzala Velha n. 136, primeiro andar, constando de um relogio de prata patente inglez descoberto n. 11,144, uma corrente de ouro pequena com dous passadores com pedras, um livrinho de notas em branco contendo 555$ rs. em uma algibeira, dous anneis de ouro, um com a firma J. C. F. e outro sem firma, e uma caçoleta esmaltada de azul. A quem der indicios de qualquer desses objectos de forma a poder ser apprehendidos todos receberá na mesma casa a gratificação acima estipulada.

Os officiaes do 9. batalhão de infantaria do exercito, abaixo assignados, declaram ao Sr. proprietario do armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, que nada lhe são devedores, e se o contrario for, faça patente.

Quartel da Soledade 14 de outubro de 1858.
Capitão João Baptista de Souza Braga.
« Domingos de Lima Veiga.
« Firmino da Cunha Rego.
« Joaquim Francisco de Oliveira.
Tenente Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas.
« Francisco Borges de Lima.
« José Francisco de Moraes Vasconcellos.
« Manoel de Azevedo do Nascimento.
« Joaquim Caetano dos Reis.
« Augusto Leal Ferreira.
Alferes João Paulo de Miranda.
« João Baptista Bispo.
« Thomé Gomes Vieira Lima.
« Ajudante Leopoldo Borges Falcão Uchoa.

Furto.

Furtaram na noite de terça para quarta-feira desta semana, da casa do abaixo assignado, um relogio de ouro com corrente de andar pendurada, acabando em baixo em duas pontas, fechadas com uma chave tambem de ouro, imitando uma das pontas da chave um sinete; sendo o relogio descoberto, com mostrador de ouro, e um tanto grande, tendo no interior o seguinte: —Riel Doke n. 1492--Liverpool 426-44--e outros numeros mais de que agora o annunciante não póde lembrar-se. O abaixo assignado roga aos senhores relojoeiros ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecido, de o apprehender e levar a rua da Guia n. 9, que muito bem recompensará.

João José Rodrigues Loffler.

--- São convidados os Srs. socios da companhia de fiação e tecidos de algodão a se reunirem na rua do Trapiche n. 14 primeiro andar, no dia 18 do corrente ao meio dia, para se deliberar definitivamente sobre os negocios da companhia.

--- Por esta delegacia se faz publico, que fora apprehendido um cavallo melado, inteiro, o qual se acha em deposito; a quem competir procure justificar perante o delegado do 1.° districto.

--- Precisa-se de 800$000 a premio, por 4 mezes, dando-se um escravo de segurança, ficando este em poder do senhor: aquem convier annuncie.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, e em cumprimento do disposto no art. 36 dos estatutos, são convidados os senhores membros do conselho à se reunirem em sessão ordinaria, no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde. Secretaria do conselho deliberativo 12 de outubro de 1858. --Guilherme Sette, secretario.

COLLEGIO DE Santo André

O director e proprietario deste estabelecimento roga a todos aquelles que ainda não pagaram o trimestre de outubro a dezembro deste anno, pelos collegiaes internos, que o façam quanto antes, visto como para bom andamento do collegio deve haver muita pontualidade nos pagamentos tanto mais sendo um estabelecimento de instrucção e particular.

Lavadeira.

Precisa-se de uma lavadeira de varrela para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço
Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas, e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos ue lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e rôxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

-- Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprompter com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

PENTES DE TARTARUGA.

José Josquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bum sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa, que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Loteria DA provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral que nos obrigamos a pagar logo que saia a lista geral: na praça da Independencia loja n. 40

Vieira & Rothechild.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 20 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 9 de outubr de 1858.--O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Joaquim Pires Machado Portella transferio sua residencia do sitio do Retiro para o primeiro andar da casa n. 15 da rua do Collegio.

— Precisa-se de um capellão para a capella de Apipucos: a tratar com o Sr major Maia em Apipucos ou na praça da Boa Vista sobrado n. 8.

ESCRAVO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, compra-se ou aluga-se um escravo, que sua idade não exceda de 35 annos, para ser empregado no serviço externo de casa.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de armazem, ou caixeiro de rua, afiançando sua conducta, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 2, armazem de Martins & Irmão.

-- Aluga-se uma negra que lava, engomma e cozinha: a tratar no Forte do Mattos com João Baptista de Medeiros, prensa de algodão.

-- No dia 15 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara civel, tem de ser arrematado por venda o sitio denominado Estiva de baixo, sito na Ibura, freguezia dos Afogados, por execução que move D. anna Joaquina do Nascimento contra Miguel Rodrigues da Silva Cabral: os licitantes que pretenderem, compareçam no dia acima indicado ás 12 horas

--- Offerece-se um bom cozinheiro de todas as massas, para hotel ou casa particular: a tratar na rua das Cruzes n. 20.

Avizo.

Precisa-se de dous homens que entendam de plantar capim, para trabalhar effectivamente em um sitio muito perto desta cidade: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. João José Innocencio Poggi,

tendo voltado da Europa, avisa ao publico desta provincia, que continua a residir no aterro da Boa-Vista n 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão de medico. Consultas gratis aos pobres.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

ATTENÇAO'

A pessoa que mandou levar por um menino ja ha dias uma porção de marroquim na fabrica de tamancos na rua Direita n. 16, appareça para tratar sobre o mesmo, pois se ignora a quem pertença.

GABINETE MEDICO DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- O Dr. José Lourenço de Castro e Silva faz publico, que a pessoa, que apossou-se de sua casa e fazenda na Lagoa de Baixo em Moxoto, denominada Boa-Sorte, acha-se ahi sem seu consentimento, tendo-se aproveitado de sua ausencia na provincia do Ceará para apossar-se desta sua propriedade, que se vende ou arrenda-se: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n. 2, ou a rua do Crespo n. 11, para tratar com Antonio de Moura Rolim.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Precisa-se de um trabalhador para refinação: na rua da Concordia n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11.

Retratos.

Stahl Schmidt & C, teem a honra de avisar aos seus numerosos amigos e fraguezes que em consequencia dos novos melhoramentos feitos no seu estabelecimento estão perfeitamente habilitados a satisfazer todas as exigencias tendentes a sua arte.

Doze apparelhos de grandes dimensões e das primeiras fabricas estão montados para os diversos processos de maravilhosa arte do desenho por meio da luz. Com estes apparelhos elles podem fazer retratos em ponto tão reduzido que só por meio de um microscopio se podem divulgar e assim progressivamente até o tamanho natural.

Os supraditos retratistas não teem poupado esforços e despezas afim de darem ao seu estabelecimento o grão de perfeição que na Europa tem os primeiros neste genero, os systemas mais modernos e perfeitos são por elles adoptados e praticados. Quatro pintores francezes e allemães dão o ultimo realce e perfeição as pinturas executadas no estabelecimento, colorindo-as a oleo ou a aquarella sobre tela, papel, crystallo ou marfim.

Os proprietarios do estabelecimento photographico esperando merecer o favor do illustrado publico desta cidade e seus arrabaldes garantem a perfeição e semelhança dos retratos, assim como a duração do desenho e colorido.

Os retratos tiram-se todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

ATTENÇAO

No hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, a qualquer dia pode-se entrar, que bons petiscos hão de encontrar, e as 3 horas um bom jantar por 1$, mais barato não se póde dar, pois um almoço por 500 rs. he difficil encontrar-se, e aos domingos mão de vacca, que desde já se está aprompando: quem quizer venha com tempo as boas bandejas encommendar para bailes e casamentos, pois mais barato não hão de achar.

Attenção.

Ao novo hotel Pernambucano na Capunga, rua das Pernambucanas, encontrarão tudo com muito aceio e promptidão, das 3 horas em diante, bom café, chá e chocolate.

-- O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio aos seus trabalhos no dia 7 do corrente; bem como pede aos donos dos estabelecimentos que não se guardem para os ultimos dias do prazo marcado por lei; continuando na mesma casa, no pateo do Terço n. 16, das 8 horas do dia ás 4 da tarde. Recife 9 de outubro de 1858.

Francisco Pedro Advincula.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Pede-se ao emprezario da companhia lyrica, que prohiba aos seus vendedores de bilhetes, que passem a uma pessoa mais que dous bilhetes, pois he para evitar monopolio dos mesquinhos cambistas.

-- Precisa-se alugar alguns escravos para trabalhar no campo em serviço muito maneiro: quem tiver e quizer fazer esse negocio, annuncie, ou achará com quem tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no Monteiro, na casa pertencente a viuva de Bastos, onde morou o Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.

— Sacca-se sobre as praças de Lisboa e Porto: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Troca-se uma imagem de S. João chegada ultimamente do Porto: quem a pretender dirija-se a rua de Hortas, taberna n. 15.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, convida a todos os irmãos da mesma, para reunião de mesa geral domingo 17 do corrente as 10 horas da manhãa, para o fim de proceder-se a eleição da mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1858-1859, espera portauto a maior concurrencia. O mesmo serretario faz sciente que na ultima dominga do corrente mez (31) he o dia designado pelo compromisso para a solemnidade de sua excelça padroeira a virgem Senhora do Terço, a qual sera' feita de conformidade com o pequeno programma que sera' publicado em tempo.

Avizo.

Antonio José Pereira de Magalhães faz sciente a todas aquellas pessoas que tempo seus penhores, que até o dia 16 do corrente mez não os vierem buscar, elle os vendera, pois o tempo ja he bastante e o dono não terá direito de os cobrar, que para isso declara: no deposito da rua de Hortas n. 16

--- Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente da cocheira do Pinto na rua do Apollo, dous cavallos, sendo um alazão com frente aberta, com tres pés regaçados buscando a junta, os joelhos ralados, com uma pequena pisadura no espinhaço; o outro russo pombo, grande, bem ardigo, anda baixo, bebe em branco, tem umas mordeduras no pescoço, e estando alguns dias recolhido a estribaria, costuma inchar o bolço; roga-se a qualquer pessoa que os encontrar ou delles souber, de aprehender e leva-los a mencionada rua do Apollo, taberna do Pinto, que sera recompensado.

--- Deseja-se saber onde existe ou se he fallecido Antonie Carlos de Amorim, filho de Antonio Carlos de Amorim e Joaquina Rosa, da cidade do Porto, o qual veio para aqui em 1826, tendo 9 annos de idade e foi empregado n'uma taberna na praça da Boa-Vista: as pessoas que delle tiverem noticias, podem transmetti-las a José Joaquim de Faria Machado, na rua do Queimado, loja n. 17, que muito lhes agradecera esse incommodo.

--- Precisa-se de um amassador: na padaria de S. Amaro.

MUDANÇA DE CARTORIO.

O tabellião Porto Carreiro mudou o seu cartorio para a casa n. 8 da rua do Collegio, onde será encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Os abaixo assignados declaram ao publico que a sociedade em armazem de assucar nesta praça, principiada em o 1.° de outubro de 1856, com a firma Manoel Nascimento de Araujo & C., terminou em 31 de agosto proximo passado, por ter-se chegado ao termo do seu contrato. Recife 20 de setembro de 1858 --Thomaz de Faria, Manoel Nascimento de Araujo.

EMPREZA PARA O ACEIO, LIMPEZA E IRRIGAÇÃO DA CIDADE.

São necessarios trabalhadores para varrer as ruas e recolher o cisco, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo trabalho deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa.

A empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores, podendo depois dessa hora em diante occuparem-se em outros serviços.

Tambem se necessitam de outros trabalhadores durante todo o dia para outros serviços, aos quaes a empreza pagará quatro patacas de jornal, paga a feria no fim da semana, assim como a quaesquer outros trabalhadores. Para este fim a empreza desejaria antes contratar com os senhores de alguns escravos que os queiram alugar mensalmente, ou com alguma pessoa que se queira responsabilisar por um numero certo de trabalhadores por semana ou por mez. A empreza começará os seus trabalhos no 1.° de novembro proximo: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

Attenção.

O dono do armazem de roupa feita da rua Nova n. 49 foi bastante explicito em seu annuncio quando disse--os Srs. officiaes do exercito que deixaram de cumprir seus tratos.

Não foi, pois, sem sorpreza que tendo sido tão claro, em uma reclamação de alguns senhores officiaes, apresentando-o como disposto a offender uma classe em que elle conta numerosos amigos e afeiçoados, e que acharão sempre toda a franqueza em seu estabelecimento.

Houve demasiada susceptibilidade da parte dos Srs. reclamantes, tanto mais quanto não era verosimil que todos os Srs. officiaes do exercito aqui existentes, devessem ao proprietario do dito armazem, o qual somente se referio aos que havendo se retirado para fora da provincia estando a dever-lhe com promessa de pagarem-lhe em prestações não só lhe não deixaram consignação alguma para semelhante fim se não tambem até hoje lhe não deram a minima satisfação imitando assim o procedimento de outros que aqui residindo não tem sido menos remissos do que aquelles no cumprimento de seus deveres, para com quem sem escrupulos nem reservas confiou-lhes roupas em avultada importancia.

-- Quem annunciou precisar de 800$000 sobre um escravo, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 94. na mesma casa aluga-se um escravo que seja possante.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

A directoria do Gabinete faz publico o movimento litterario da bibliotheca, e agradece aos doadores dos jornaes offerecidos durante o quartel que findou em 30 do mez passado, conforme a especificação abaixo mencionada.

Movimento litterario.

Livros sahidos no mez de julho	1,777
Idem idem no mez de agosto	1,851
Idem idem no mez de setembro	1,429
Somma	5,057
Livros entrados no mez de julho	1,708
Idem idem no mez de agosto	1,832
Idem idem no mez de setembro	1,420
Somma	4,960
Total	10,017 vol.

Frequencia.

Accionistas em julho	1,131
Idem em agosto	1,260
Idem em setembro	983
Somma	3,374
Subscriptores em julho	543
Idem em agosto	590
Idem em setembro	440
Somma	1,573
Visitantes em julho	102
Idem em agosto	89
Idem em setembro	135
Somma	326
Total	5,273

Offertas.

Pelo Illm. Sr. Euzebio José Antunes--O Brasil Maritimo.

Pelo Illm. Sr. George Patchett -- O Preço Corrente.

Secretaria do Gabinete 14 de outubro de 1858.--J. Q. de Aguilar, secretario.

-- Precisa-se da quantia de 400$000 por hypotheca em um escravo moço de bonita figura, dando-se o escravo por garantia do dinheiro: a tratar na rua da Gloria n. 15.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

-- Pedro Alexandrino Machado, morador na villa do Cabo, e estabelecido na mesma villa, com casa de negocio de seccos e molhados, faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'ora em diante por Pedro Alexandrino Costa Machado, e como tenha transacções nesta praça, faz o presente aviso, afim de não darem-se duvidas. Villa do Cabo 13 de outubro de 1858.

Attenção

Fugio do meu sitio na estrada do Arraial, onde estava trabalhando, a minha escrava crioula, Florencia, representa 40 annos de idade, com vestido de chita cor de canella, usado, saia preta de lila e panno preto fino usado, tem cravos nos pés, e uma grande costura no braço esquerdo; esta escrava tem irmãos forros no Recife, e foi escrava do finado Henrique Poppe Girão, senhor do engenho d'agua de Iguarassu': quem a pegar, póde levar ao dito sitio, onde se acha o abaixo assignado, ou na rua da Alegria.

Marcelino José Lopes.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija se ao aterro da Boa-Vista n. 56.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José se o deposito da Ribeira ou qualquer outro póde vender vinho a retalho sem ter medidas aferidas.

-- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa em sitio na Torre, à margem do rio: na rua do Crespo, loja n. 16.

--- Aluga-se uma excellente casa terrea com muitos commodos para passar a festa, no Poço da Panella, casa n. 3, junto ao sobrado do fallecido João Pires Ferreira: a fallar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n 8, refinação.

— Aluga-se a casa de sobrado da rua da Aurora pertencente ao Illm. Sr. desembargador Martiniano da Rocha Bastos: quem pretender dirija-se a loja n. 3 proximo ao arco de S. Antonio.

Compras.

— Compra-se patacões e sedulas de 5$ em bom estado: na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

Vendas.

--- Vende-se uma negra com uma linda cria: na rua das Calçadas n. 6, e ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se bolacha a 2,000 a arroba: na rua na Senzala Velha n. 90.

— Vendem-se saccas com arroz de casca, novo, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos armazem n. 14.

--- Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, e cozinha o diario de uma casa: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 29.

-- Vende-se bolacha a 2$560 a arroba; na rua da Senzala Velha n. 9.

Cigarros bota fogo.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se cigarros de bota fogo.

— Vende-se uma taberna sita no becco Largo n. 6, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se à mesma, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se estampas coloridas e de fumo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá n 16.

LOJA DA AGUIA BRANCA.

Vendem-se ricos pentes virados de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos sem ser virados porém muito fornidos e de modelos novos a 4$500 e 6$, ditos de massa o mais bem feito que he possivel e que muito se confundem com os de tartaruga a 1$, ditos mais inferiores pouca cousa a 800 reis, ditos de tartaruga para alisar muito fortes e bem feitos a 4$, ditos de marfim a 1$600, ditos de borracha, de bufalo verdadeiros, de baleia, ditos a imitação do unicornio a 320, 500, 640, 800 e 1$, ditos para barba ou meninos a 400 e 640 reis, travessas de borracha a 1$, franjas de seda muito ricas para casaveques, ditas brancas de algodão muito bonitas e de differentes larguras a 160 e 320 reis a vara, tranças brancas de algodão tambem para casaveque a 240 e 320 reis a vara, botões de seda, de veludo, e de todas as cores e muito bonitos a 800 e 1$ a duzia, ditos brancos de algodão de muitos padrões e bonitos a 400 e 500 reis a duzia, ditos redondos de madreperola para casaveques e roupinhas de meninos a 640 reis a duzia, ricas bonecas francezas grandes e muito bem vestidas a 2$, toucadores com pés de vidros muitissimo bons pelo baratinho preço de 800 reis, meias brancas e pretas de seda de peso para senhoras a 3$ o par, ditas brancas muito boas para meninas a 2$, ditas pretas e brancas muito finas de algodão para senhoras a 400 e 500 reis, ditas para meninos e meninas brancas e de cores fazenda muito boa a 280 e 320 reis, jarros de porcelana para flores a 2$ o par, ricas franjas brancas e de cores com bolotas para cortinados a 5$, 6$, e 7$ a peça com 15 varas, ditas sem ellas porém muito bonitas tambem com 15 varas a 3$ e 4$ a peça, bicos e rendas de todas as larguras e qualidades, fitas lavradas muito ricas de diversas larguras e cores, ditas lizas com ponta e sem ella, tesouras muitissimo finas e de todas as qualidades para costura, ditas para unhas, francezas e inglezas da melhor qualidade que se póde encontrar, escovas muito delicadas para os dentes, ligas de seda muito ricas e de muitas qualidades, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar-se: na rua do Queimado nos quatro cantos na loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

A boa fé.

Ricos chapeos de seda para senhora, muito enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos do ultimo gosto a 4$. grosdenaples preto a 1$800 o covado, dito muito superior e das cores mais procuradas a 2$ o covado, dito de quadrinhos de cores muito lindas a 1$400 o covado, ditos estreitinhos de cores muito bonitas a 1$, barege de seda, com quadros de cores a 640 rs. o covado, chaly liso de todas as cores a 700 rs. o covado dito de flores de ricos padrões a 1$ o covado, pompelinas muito bonitas com listras de seda a 800 rs. o covado, organdys muito fina e de padrões muito bonitos a 700 reis o covado, tiras bordadas muito finas de todas as larguras a 3$ e a 4$ a peça, entremeios muito finos a 1$920 a peça, luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ o par, ditas de seda, lisas a 1$280 rs., ditas bordadas muito finas a 1$800, ditas bordadas e enfeitadas a 2$ o par, luvas brancas de fio de Escossia muito finas, proprias para os Srs. officiaes militares a 1$ o par, ditas escuras para montaria com pequeno toque de mofo a 800 rs. o par, meias brancas de seda para senhora a 2$500 o par, ditas pretas muito boas a 3$, ditas pretas de laia muito encorpadas e elasticas a 1$500 o par, cambraias francezas muito finas de riquissimos padrões 1$700 rs a vara, ligas de seda muito ricas a 280 o par, gollinhas de filó bordadas a 1$ chapeos de sol de seda de todas as cores, com cabo de canna a 7$, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para a praça com para o mato, que a vista dos preços ninguem deixará de comprar: na rua do Queimado n 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

Vendem-se ricas bengalas de cana com lindos castões de prata dourada, cornalina, marfim e tartaruga pelo barato preço de 6$ e 8$ cada uma, ditas com castões differentes muito bonitas a 1,000, 1,500 e 2,000, chicotes de diversas qualidades muito bons a 640, 1$ e 1,500, meias de borracha proprias e unico remedio para enchações chronicas a 15,000 o par, bandeijas muito finas de modelos modernos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$ cada uma, jogo de dominó a 1,500, caixinhas com tinta para desenho cousa muito fina a 2,500, frascos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em toda e qualquer qualidade de fazenda pelo baratissimo preço de 2$, botões de muito bonitos gostos para punhos a 640, 800, 1$ e 1,500 o par, caixinhas muito lindas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ponteiras para charutos a 500 e 640 rs., cofres muito bonitos para guardar dinheiro a 4,500, 5$ e 5,500, suspensorios todos brancos muito elasticos a 1$ o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1,200, capachos muito grandes e largos para sofá a 2$, ditos pequenos a 600 rs, ditos redondos a 720 rs., suspensorios muito elasticos para meninos a 800 rs., pesos muito lindos para segurar papeis a 2,500, binoclos, escarradeiras de vidro de todas as cores, facas de todas as qualidades, colheres de metal principe muito finas, canivetes muito finos de 1, 2, 3 e 4 folhas, estojos com navalhas muitissimo finas, charuteiras muitissimo ricas, oculos e lonetas de todas as qualidades, tinteiros de porcelana e de vidro e outras muitissimas cousas que não he possivel annunciar-se, porem affiança-se aos Srs. freguezes que neste estabelecimento se encontra um tudo quanto se procurar e por preços que faz admirar; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de fio da Escocia brancas inglezas o mais fino que he possivel se vender: na rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se bolacha a 2$560 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 grãos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, agoardente de ricino e cognac, iguaes aos que vem da Europa: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender um bom batelão; para ver, no largo da Assembléa, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario n. 22, armazem.

Luvas de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se luvas de pelica de verdadeiro Jouvain chegadas no 1.° do corrente mez pelo vapor inglez a 2$500 o par, ditas muito boas sem ser de Jouvain a 1$500, ditas de seda brancas, pretas e amarellas todas muito novinhas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições e borlas a 2$500, ditas brancas e amarellas tambem de seda para meninas a 1$, ditas pretas de torçal fazenda muito superior a 1$, ditas de fio da Escossia muitissimo finas e de cores para homens a 1$, ditas brancas de algodão e castor proprias para montaria a 320 e 500 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se um escravo moço, de idade de 18 annos, de bonita figura, tamanqueiro, proprio para boleeiro: a tratar na taberna da rua do Cordoniz n. 8.

— Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello, tomo primeiro. Obra eminentemente curiosa e necessaria a todo o pernambucano, e especialmente aos professores e alumnos de direito publico constitucional do Brasil, e aos professores e alumnos de historia, em cujo ensino e instrucção os Brasileiros não devem esquecer a honra e dever que tem de saberem exacta e miudamente a da sua nação, e os Pernambucanos particularmente a brilhante e gloriosa da sua provincia: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

ALMANACK DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO

Para o anno de 1859.

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Está à venda na livraria academica, rua do Collegio n. 21.

Attenção

Sabão, velas e cera de carnauba.

Vende-se na fabrica de sabão e velas, de Joaquim Francisco de Mello Santos, no fim da rua do Brum, no lado direito, o seguinte: saccos com cera de carnauba de primeira qualidade a 13$000 a arroba, velas de composição da melhor qualidade que ha no mercado, e que mais imita ao espermacete, como já estão conhecidas, pelo preço de 15$ a arroba, encaixadas, e sem caixa a 14$500, velas de carnauba simples sem composição de breu por 14$560 a arroba, de 6, 7, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9, 10, 12 e 13 por libra, sabao massa, castanho, e amarello do commum. A cera de carnauba e velas tambem se vendem em casa do mesmo, na rua Augusta n 76, e as velas encaixadas das qualidades acima se acham à venda no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes, no Forte do Mattos, no largo da Assembléa, na taberna do Sr. Domingos da Silva Campos, defronte da Cadeia Velha, e no armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

Ricas fitas.

Pelo ultimo navio vindo do Havre receberam-se ricas fitas com lavores de velludo, muito proprias para os dilettantis da opera mimozearem as insignes cantoras Sachero e Patreze; na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— Vende-se um carro grande e novo de carregar generos, para um e dous bois: no caes do Ramos, sobrado novo de um andar.

N. 34

enfrante ao becco da Congregação, rua do Queimado, vendem-se:

Paletots de alpaca de cores	3$500
Ditos de dita preta	3$500
Ditos de merinó setim	5$500

--- Vende-se um excellente cabriolet com coberta e cavallo para o mesmo: a tratar defronte de S. Francisco, cocheira n. 5.

Vende-se

cimento branco desembarcado sabbado, de superior qualidade, ha poucas barricas, as pessoas que tinham encommendado podem procurar no armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Algodaõ da Bahia.

Vende-se verdadeiro algodão da Bahia, proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

vinho do porto

superior de 1834, em caixas de uma e duas duzias.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n 22: no mesmo vende-se superior cola da Bahia de primeira e segunda qualidade, por barato preço.

-- Na taberna da esquina da rua de S. José n. 2, sobradinho novo, indo da ribeira a direita, vendem-se bons queijos do reino a 1$400 rs., assim como manteiga ingleza flor a 960 rs a libra, chá fino muito superior a 2$240 e 2$000 a libra, e outros muitos generos, tudo novo e de boa qualidade.

— Vendem-se 10 escravos de 12 a 25 annos, 6 escravas de 16 a 28 annos, entre elles ha pretos e pardos, com habilidades e sem ellas, alguns chegados do norte pelo ultimo vapor, todos se vendem por preços commodos tanto a prazo como a dinheiro, que he para acabar com este negocio: na rua Direita n. 66.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se as afamadas velas mixtas para matar formigas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13

AGUIA BRANCA.

Vendem-se luvas de pelica muitissimo boas e fresquinhas para homens e senhoras a 2$000 o par, ditas de seda brancas e amarellas com bolotas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas bordadas a 1$800, ditas de cores para meninos e meninas a 1$, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições a 2,500, ditas pretas com palmas e sem ellas para homens e senhoras a 1,400 e 1,600, ditas de torçal pretas e de cores para senhoras, ditas brancas e de cores de fio da Escocia para homens a 640 e 1$, ditas muito finas com gurnição proprias para montaria a 1,200 reis, ditas brancas tambem para montaria a 400 reis, leques de muito bom gosto a 1,500, 3$, e 4$, diversos qualidades de pulceiras de muitos gostos, papel de todas as qualidades pautado e sem o ser almaço e de peso e tambem paquete, pennas de aço bico de lança das verdadeiras, pequenas e grandes a 1$ e 1$200 a grosa, ditas sem ser de bico de lança porém muitissimo finas a 640 reis, ditas de pato, de secretaria a 240 rs. o quarteirão, lapes de todas as qualidades, canivétes finissimos de de 1, 2, 3, e 4 folhas para aparar penas, tesouras para papel, frásquinhos com tinta encarnada muito fina propria para riscar livros a 640 reis, excellente tinta preta para escrever, afiança-se a qualidade em garrafas, meias garrafas e botijas a 300, 400 e 480 rs., pesos de vidro muito bonitos para segurar papeis a 2$500, e outras muitas cousas que se vendem baratas: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. He bem facil saber-se por ter a aguia pintada no entrar da loja.

PARA OS SENHORES ALFAIATES.

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$600 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza; na rua do Queimado nos quatro cautos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A boa fama.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

Fabrica a vapor de sabao' e velas NA

RUA DO BRUM,

PROXIMA A FUNDIÇAO' DO SR. BOWMAN.

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição, tendo ultimamente obtido grande melhoramento no seu fabrico; ardem e teem a mesma duração das de espermacete, e custam apenas 15,000 a arroba, tambem tem mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

Vende-se ou aluga-se

um sitio com pés de coqueiros e casa de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda, por preço commodo: a fallar na rua da Cadeia defronte da Relação n. 28.

ILEGÍVEL

Aguia branca.

Vendem-se peças de bico muito fino e de bonitos padrões com 20 varas a 1,600, ditas de rendas tambem muito bonitas com 10 varas a peça a 800 rs., entre-meios a imitação de labyrintho de diversas larguras a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. a vara, bicos largos das ilhas de muito bonitos padrões e muito forte proprios para toalhas a 400, 600, 800 e 1$ a vara, colxetes francezes pregados em cartões a 600 rs. a duzia de cartões e a retalho a 60 rs cada cartão, agulhas francezas muito boas a 200 rs. a caixinha, caixinhas bonitas com grampos muito boas a 120 e 160 rs., ditos em macinhos a 60 rs., tesouras entre finas para costura a 1$ rs. a duzia, baralhos de cartas portuguezas muito finas a 1,600 e 2,400 a duzia, ditas francezas muito boas a 3,200 a duzia, botões para camisa a 160 e 200 rs. a groza, ditos pintados muito bonitos a 240 rs. a groza, ditos muito finos de madreperola a 640 rs. a groza, pentes de alizar muito bons a 1,280 a duzia, ditos para atar cabellos de muito boa qualidade a 2$ a duzia, canivetes muito finos de 1 folha para aparar penas a 2$ a duzia, ditos de 2 folhas a 4$, navalhas muitissimo finas para barba sem estojos a 320 e 400 rs. e com estojos a 500 e 600 rs. cada uma, meias entre finas brancas de algodão para senhora a 320 rs. o par, ditas cruas e brancas para homem a 2$ a duzia, ditas de cores para meninos a 1,400 a duzia, linhas de meada cabeça branca e encarnada, ditas de novelos de todos os numeros, fitas de seda lisas e lavradas de todas as cores e larguras, alfinetes em cartas e caixinhas, agulhas, didaes de todas as qualidades e outras muitissimas cousas proprias para mascates e boceteiras que se vende por preço que causa admiração: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16 Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a aguia pintada.

Agencia

da fundição, Low-M w, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento contina'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Apparelhos de distilação continua.

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençoes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 13 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Calçado francez.

Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. vendem-se calçados francezes de todas as qualidades e dos melhores fabricantes de Paris, como sejam

Borzeguins de duraque gaspiados de lustre para homem a	9$000
Sapatões de lustre forma ingleza a	6$000
Ditos ditos com elastico no peito do pé de 6$ e	8$000
Sapatos de lustre de 1 sola com salto a	5$000
Ditos ditos sem salto a	4$000
Ditos de bezerro com elastico para menino a	4$000
Ditos de lustre ditos ditos a	5$000
Borzeguins de duraque gaspiado de lustre para senhora a	5$000
Ditos de duraque de cores gaspiado de lustre a	6$000
Ditos ditos todos de duraque a	6$000
Ditos de duraque preto gaspiado de lustre para menina a	4$000
Ditos ditos com botões dos lados para menino a	4$000

-- Vendem-se os mais modernos e ricos mappas em colorido fino e ponta grauda das bandeiras e laços de todas as nações, assim como dos brazões das hierarchias civil e ecclesiastica, e armas de todos os estados do globo; obras estas muito interessantes para se possuir; tambem se vendem lindos apparelhos de porcellana pintada e dourada de todos os tamanhos para meninos, tudo a preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Lãa para bordar

Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 8,500 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos de idade, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e cose soffrivelmente: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4, loja.

Esteiras finas americanas para forrar salas, e superiores charutos de Havana.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas finas, de Alvaro & Magalhães.

Saccos com superior farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22

AGUIA DE OURO DA RUA DO LIVRAMENTO.

He chegado um grande sortimento de bicos de 1 dedo a 40 reis a vara, de 2 a 100 reis de 3 a 130 reis e de 4 a 200 reis a vara, franjas para cortinados de cama estreitas e toalhas a 160 reis, botões de calça a 20 reis a duzia, meias cruas para homem a 120 reis o par, e de cores a 200 reis, bengalas finas a 1$000 cada uma.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lãa para bordar

Vende-se lãa de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

A 6$ e 8$.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho, bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sabão do Recife

Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.

Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divulga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs., garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

HE BARATISSIMO!

O Preguiça

5

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Ao publico.

Henrique Mauricio Spyer & Irmãos participam ao respeitavel publico de Pernambuco que por este ultimo paquete de Europa receberam as seguintes obras de ouro, prata e brilhantes, que promettem vender muito em conta (a dinheiro). Serviços de chá, de prata, galheteiros de prata com lindos frascos de vidro de côr, saleiros, bocetas de ouro e prata dourada, relogios idem idem inglezes e suissos, transelins e correntes do ultimo gosto, pulseiras com brilhantes, coral e de ouro simples, alfinetes de peito para homem e senhoras com brilhantes, camafeos e coral, e muitos outros objectos de ouro, prata e brilhantes; tambem trocam-se com uma pequena differença quesquer objectos velhos e fora de uso por outros novos, mandam-se amostras para qualquer parte da cidade, e garantem-se os quilates do ouro e a boa qualidade das pedras; podem ser vistos no hotel inglez a qualquer hora do dia (quarto n. 2). Convidam-se os senhores negociantes de joias a ir ve-los.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se superior queijo de manteiga do Seridó a 640 a libra, dito de coalha a 560, ditos do reino a 2$. bolachinha ingleza a 320, toucinho de Lisboa a 400 rs., manteiga ingleza flor a 1$120, dita 1$, arroz da India muito graudo a 100 rs. a libra; na taberna da rua dos Martyrios n. 36

-- Na rua do Queimado n. 1, ha para vender um lindo crioulo de idade de 14 a 15 annos, e official de sapateiro.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

2$500 2$500

Vendem-se chapéos do Chili a 2$500: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

-- Vendem-se ricos chapeos de todas as cores para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 7, loja da boneca de cera.

A boa fama

Vendem-se golinhas de froco muitissimo lindas a 5$, pulceiras e gravatinhas tambem de froco muito bonitas a 3$, enfeites de retroz com vidrilhos, cor de rosa, azues e pretos para cabeça de senhoras e meninas a 3,500, ditos de flores muito finas a 4$, capelas e ramos brancos muito finos para noivas por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, franjas brancas e de cores com borlas as mais bonitas que tem vindo a este mercado a 5$, 6$ e 7$ a peça com 15 varas, franjas de seda de todas as cores e larguras e bonitos padrões, ditas brancas de algodão para casaveque, botões de seda bonitos e de todas as cores, ditos brancos de linha para casaveque, pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos para atar cabellos a 4$, 5$ e 6$, ditos muito ricos virados a imperatriz a 12$ e 15$, ditos muito bons e fortes tambem de tartaruga para alisar a 4$, ditos de marfim, de borracha, de bufalo, de baleia, e fingindo unicorne a 300, 500, 600, 800, 1$ e 1,600, traveças de borracha para senhoras e meninas a 1$ e 1,200, pentes a imitação dos de tartaruga para atar cabellos o melhor que he possivel encontrar-se tanto no gosto como em qualidade a 1$, jarros para flores pelo baratissimo preço de 2$ o par, botões redondinhos de madreperola para casaveque e roupinha de menino a 640 rs. a duzia, pos imperial unicamente proprios para bortueijas e amaciar a pelle a 200 rs, caixinhas para guardar joias a 800 e 1$, atacadores de seda e de algodão muitissimo fortes para espartilhos, tesouras de todas as qualidades e muito finas, fitas lisas de seda sem ponta de todas as larguras e cores, ditas lavradas muito ricas e de todas as larguras, fitas largas e estreitas de velludo, bolcinhas de camurça muito bonitas para meninas, agulheiros do marfim, leques de muitas qualidades e muito ricas, ligas de seda de muitas qualidades e bonitas e outras muitissimas cousas que não he possivel poder-se mencionar e tudo se vende por preço que os mesmos freguezes terão de se admirar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33

Na loja da boa fé

na rua do Queimado n. 22.

Vende-se muito barato.

Panno fino preto a 2, 3, 4,000 reis, e muito fino a 5,000 reis o covado, dito azul a reis 2,500, e muito superior a 5,000 reis o covado, casimira preta a 2$, e muito fina a 2$500 o covado, dita de cores escuras, com duas larguras fazenda prova d'agua muito propria para calças, colletes e paletots a 2,5000 reis o covado, cortes de colletes de velludo de padrões mui lindos a 7,000 reis, ditos de gurgurão preto de seda muito superior a 3,500 reis, velbutina preta e de cores a 640 reis o covado, ricas colchas de damasco a 8,500 reis, saccos ou bolças para viagem a 6,000 reis, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2,800 reis o covado, gravatas de seda pretas e de cores de uma e de duas voltas de 1$ a 2$, challes de merinó finos com franjas de lãa a 5,000 reis, ditos de chaly muito fino com listras e franjas de seda a 7,000 reis, ditos de dito muito fino com barra estampada muito bonita a 9,000 reis, ditos de merinó trançado muito fino, bordados em uma ponta a 9.600 reis, ditos dito bordados em duas pontas 11 000 reis, ditos de dito bordados ricamente a velludo a 12,000 reis, pentes de tartaruga muito superior, para prender cabello a 5$000, ditos de dita virados, a imperatriz, de muito gosto a 12,000 e a 16,000 reis. lenços brancos de linho para algibeira a 4,000 a duzia, ditos brancos de cambraia, tambem para algibeira a 2,600 reis a duzia, ditos brancos muito grandes proprios para cabeça a 400 reis cada um, ditos de linho de cores proprios para os tabaquistas a 400 reis, ditos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$ meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5,000 reis a duzia, e outras muitas fazendas finas e grossas, que fazem muita conta aos donos e donas de casa, que são amantes da santa economia: na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	»
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	»
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisedas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	»
Manguitos e golinhas bordadas	»
Tiras e entremeios bordados	»
Pulceiras de velludo, froco e fita	»
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	»
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	»
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Tachas de cobre.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, vendem-se tachas de cobre para refinações e engenhocas de assucar.

A BOA FE.

Cheguem freguezes.

Brim branco fino trançado de linho a reis 1$280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 reis a vara, dito de cores escuras, fazenda muito forte a 600 reis a vara, dito em cortes de padrões muito bonitos a 2$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim fino de linho de quadrinhos pretos a 600 rs. o covado hamburgo fino a 9$ a peça de 20 varas, dito muito fino a reis 10$ a peça, tambem de 20 varas, esguião fino de algodão a 3$200 a peça, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça, dita com uma vara de largura com 10 varas, a peça a 6$, cambraia fina com chuviscos a 7$000 a peça com 8 1|2 varas, filó de linho bordado a 1$400 a vara, musulinas de quadros e de listras, muito finas com 10 varas a peça a 4$, chitas francezas de muitos padrões a 280 rs. o covado, musulinas de cores muito finas a 320 reis o covado; e alem disto muitas fazendas que a vista dos preços ninguem deixara de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

A BOA FAMA.

Vende-se papel de peso muitissimo bom do melhor fabricante que ha a 2$500 a resma e a 3$ o mais superior que se pode encontrar em papel, dito de cores em folhas pequenas meia resma com 40 cadernos a 800 reis que sahe a 20 reis o caderno, dito branco pautado almaço, peso, e paquete, por preço muito barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Muito barato

Saccos com farinha de mandioca superior vinda do Maranhão no vapor Oyapock, vende-se em porção e a retalho: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se o deposito da rua Direita n. 28, com todos os fundos, ou só a armação: trata-se no mesmo.

NOVO SORTIMENTO

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

Meias de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se meias pretas da laia muito encorpadas e fortes para padres pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas pretas e brancas de seda de peso para senhoras a 3$, ditas brancas de seda para crianças de um a dous annos a 2$, ditas brancas de algodão muito finas para senhoras a 300, 400, e 500 reis, ditas pretas muito finas tambem de algodão para senhoras a 400 reis, ditas cruas e brancas para homens a 2$ a duzia, ditas tambem cruas e muito finas inglezas para homens a 3$500 a duzia, ditas muito finas e de cores muito bonitas de fio da Escossia para homens a 800 reis o par, ditas brancas de lã para homens a 400 reis, ditas brancas muito finas para meninos a 280 reis, ditas muito finas e de cores muito bonitas para meninos a 320 reis, ditas brancas muito finas para meninas a 320 reis o par: Na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende se uma escrava com habilidades e bos conducta: na rua do Torres n. 14.

-- Na rua de Apollo n. 6, ha para vender barris com carne salgada de superior qualidade, e a preços muito modicos; quem os pretender, dirija-se ao mesmo armazem, aonde se achara com quem tratar.

--- Vende-se muito bons sellins de borracha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 8, loja de fazendas. Na mesma loja vende-se uma linda molatinha com 16 annos de idade, muito propria para uma casa de familia.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgorão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas. todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Cal de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

Capellas mortuarias vindas de Paris, para serem offerecidas aos mortos, muito principalmente no cemiterio publico a 2 de novembro (finados) tendo sobre as mesmas as discripções seguintes: offerecida a meu pai, a minha mãi, a meu filho, a minha filha, a meu esposo, a minha esposa, saudades, amizade, etc., etc.: nas lojas de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da União ns. 37, 39 e 4, e no aterro da Boa-Vista na de Lecomte.

Vendem-se chales de casemira de cores matisados muito finos por barato preço. na loja da rua do Queimado n 10, de Leite, Arthur & C.

— Na rua do Vigario armazem por baixo do escritorio do Sr. Antonio José de Castro, tem para vender muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por modico preço.

Meias de fio da escocia de cores muito finas pelo barato preço de 3,840 a duzia (por haver grande porção): na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, espirito de vinho a 400 rs. a garrafa, e canada a 2$560: no pateo do Terço n. 21.

A 4$ E 6$ O CORTE

Vendem-se cortes de calça de casemira preta pelos baratos preços ácima (por haver grande porção): na loja da rua do Quimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

A boa fé.

Chapeos de feltro muito finos a 6.000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5,000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1.280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs, alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, mirinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado, ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$800 rs, lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1|2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

--- Silveira & Costa com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que receberam pelo ultimo paquete da Europa uma grande quantidade de caixas de libra com marmello, e que vendem pelo diminuto preço 800 rs. a caixa.

Na loja junto ao arco de S. Antonio.

Chegou um completo sortimento de saias bordadas, assim como um rico sortimento de fazendas finas sendo as seguintes:

Sedas de quadros, covados 800 rs.
Chaly de listras de seda a 640 rs.
Enfeites para cabeça, tanto preto como de cor.
Gollinha para pescoço.
Lãa de seda de 2 larguras para vestido a 800 reis a vara.
Veludilho com flores para vestido a 800 reis o covado.
Ricos vestidos mourisca com trez babados.
Dito com listras de seda.
Pessas de cassa com 10 varas, 2$.
Cambraias de cor covados 200 reis.
Toalhas de labyrintho.
Lenços de labyrintho.
Fronha de labyrintho.
Vestidos de seda com trez ordens de babados de todas as cores.
Mantas pretas bordadas de seda.
Dita de cor.
Flores de todas as qualidades para vestidos e para cabeça.

Vinho de Bordeaux, cognac e champagne.

Em casa de F. Souvage & C., na rua da Cruz n. 20, vende-se vinho de Bordeaux, em caixas de uma duzia de garrafas, excellente cognac, em barris pequenos, e champagne de muito boa qualidade.

-- Vende-se uma capa nova da irmandade do Sacramento: na rua do Collegio, loja n. 11.

Café a vapor.

Na rua Nova n. 20, ha um grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, provado na exposição de Paris, e vende-se por preço muito commodo; talheres de todas as qualidades para mesa, colheres para chá e sôpa, metal do principe, e de outras muitas qualidaddes; grande sortimento de bandejas em ternos e avulso, ditas de charão e imitando charão; apparelhos de metal do principe, finos e ordinarios, ditos avulso; salvas de metal do principe de todas as qualidades, e castiçal de metal do principe; tinteiros com campa finissimos para cima de mesa, escrevaninhas finas douradas e prateadas; um grande sortimento de cutilheria de todas as qualidades, chegado ultimamente de Paris a esta sempre e muito sortida loja de ferragens e miudezas, do Vianna.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

--- Vende-se um escravo moço e de bonita figura, proprio para qualquer serviço: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5.

Escravos fugidos.

-- Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo ácima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e cachimbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, segundo andar.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. receberá a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

ILEGÍVEL